



**ANAIS DO II CONGRESSO
INTERNACIONAL DE PRÁTICAS
DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA**



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira



UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

ANAIS DO II COPELIN
CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS DE ENSINO EM LÍNGUA
INGLESA

REALIZAÇÃO



05 a 07 de junho de 2023

Redenção | Ceará | Brasil





UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

ANAIIS 2023

II Congresso Internacional de Práticas
de Ensino em Língua Inglesa

VOL. 2

2ª Edição, 2023



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Dados internacionais de catalogação na Publicação (CIP)

II Congresso Internacional de Práticas de Ensino em Língua Inglesa (2.: 2023: Redenção, CE)

A532 Anais do II CONPELIN: Congresso Acadêmico da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de 05 a 07 de junho de 2023, [recurso eletrônico] / (Coord.) Kaline Girão Antonini – Redenção, Ceará: UNILAB, 2023. 583 p. 56: il.

Formato: PDF.

ISBN nº 978-65-01-04235-0

1. Anais - Evento. 2. Pós-graduação. 3. Iniciação Científica. I. Bertipaglia, Liandra Maria Abaker. II. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – Programa de Pós-graduação. III. Título.

Elaborado por:

CDD 639.3



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

COMITÊ ORGANIZADOR

Presidente

Kaline Girão Antonini

Vice-presidente

Tiago Martins da Cunha

Secretário

João Luiz Teixeira de Brito

Coordenadores

Claudia Regina Rodrigues Calado

Sueli da Silva Saraiva

**Editores - Chefes dos Anais do II Congresso Internacional de
Práticas de Ensino em Língua Inglesa (II COPELIN)**

Tiago Chinendele Henrique

Weverton Dantas de Oliveira

SUMÁRIO

OS TRADUTORES DE CLARICE LISPECTOR PARA A LÍNGUA INGLESA: A VISIBILIDADE NECESSÁRIA	8
AS DIFICULDADES TRADUTÓRIAS NO CONTO FELICIDADE CLANDESTINA.....	13
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTATOS E VIVÊNCIAS COM A LÍNGUA INGLESA	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	21
O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO AUDITIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	25
ANÁLISE DE CRENÇAS E MOTIVAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO INTERIOR DO CEARÁ	29
RELATO DE EXPERIÊNCIA-PIBID: MOTIVAÇÃO E DESAFIOS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.....	33
ANALISANDO E DESCREVENDO RECURSOS DE CALL EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR: OS CONTEXTOS DE PANDEMIA.....	38
ESTRUTURA DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA ADOLFO FERREIRA: OBSERVAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	49
A PRESENÇA DA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DA EMEF MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PIBID.....	53

ANAIIS 2023

OS TRADUTORES DE CLARICE LISPECTOR PARA A LÍNGUA INGLESA: A VISIBILIDADE NECESSÁRIA

ANTONIA DE JESUS SALES ¹

Resumo:

Nas duas últimas décadas, Clarice Lispector alcançou o mercado literário de língua inglesa, sendo aclamada pela crítica e o público anglófono, referenciada, por exemplo, pela seção literária do The New York Times. Assim, é válido investigar os profissionais responsáveis por essa posição estelar alcançada pela escritoras nas últimas décadas. Neste grupo de profissionais, o papel dos tradutores é de extrema importância. Desta forma, o objetivo central deste trabalho é elencar os primeiros tradutores das obras claricianas no contexto anglófono, enfocando os Estados Unidos e a Inglaterra. Tal estudo se torna necessário, uma vez que com as novas (re)traduções realizadas nas últimas décadas, os primeiros tradutores não apareceram. Para esse fim, a metodologia é de cunho bibliográfico, baseado em buscas em bases de dados e repositórios. A partir dos dados encontrados, é perceptível, o bom número de traduções realizadas a partir da década de 50 (em revistas) e a partir da década de 60, no formato de livros. Assim, dar visibilidade a estes profissionais, que primeiro verteram a escritora para a língua inglesa, num período em que ela ainda não era conhecida do grande público anglófono, se torna necessário. Grandes nomes como Elizabeth Bishop, Gregory Rabassa e Giovanni Pontiero contribuíram, significativamente, para o processo de internacionalização da escritora. A partir destas obras em língua inglesa, outras editoras, de outros países e línguas, tiveram acesso e interesse em publicá-la.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Traduzida. Tradutores. Clarice Lispector.

¹ Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Acaraú; Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), antonia.jesus@ifce.edu.br

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, a escritora Clarice Lispector alcançou um patamar de destaque na literatura ocidental, pela (re)tradução de suas obras para diversas línguas, mas principalmente, para a língua inglesa. No sistema cultural de língua inglesa, tais traduções são fruto do trabalho de diversos agentes, como tradutores e editoras, além do suporte dos críticos literários e outros agentes da mídia que ajudam, sobremaneira, a divulgar tais traduções. A editora New Directions, nos Estados Unidos, e a Penguin Books, na Inglaterra, são as que mais tem publicado as obras claricianas nas duas últimas décadas, considerando o contexto de língua inglesa. Para Earl E. Fitz, um tradutor de Lispector e renomado pesquisador da obra da escritora, esta foi “uma das narradoras mais singulares da literatura ocidental na segunda metade do século vinte” (FITZ, 1989, p. 36) Rememorar os tradutores destas primeiras traduções de obras claricianas para a língua inglesa se faz necessário devido ao “apagamento” que estes profissionais sofreram com as últimas traduções (SALES, 2023). Eles não são mencionados nas novas traduções, nem lembrados pela crítica que discute as obras da escritora na mídia atualmente. Assim, recorreremos à historiografia e os estudos descritivos da tradução para reconstruir o percurso inicial das traduções de Clarice Lispector no contexto de língua inglesa, enfocando nos profissionais que verteram as primeiras obras da escritora para a língua inglesa, a partir da década de 50.

METODOLOGIA

A análise, a seguir, foi construída com cunho descritivo, a partir de pesquisa bibliográfica, buscando reconstruir o percurso tradutório das obras claricianas em língua inglesa, considerando as principais editoras que publicaram a escritora no referido contexto. A busca, aqui almejada, se deu a partir de pesquisas em bibliotecas, físicas e virtuais, e em repositórios de dados, como a plataforma Worldcat e documentos como resenhas e artigos científicos do período em que as obras da escritora foram publicadas. As dificuldades no momento de consulta, se dá, muitas vezes, porque os registros feitos das obras não são exatos, e muitas vezes precisam ser checados em outros repositórios e/ou bases de dados.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Alcançar o mercado literário estadunidense é algo difícil, principalmente, considerando este mercado para um escritor latino-americano. A questão da dificuldade de um escritor brasileiro alcançar o mercado estadunidense pode ser vista sob a ótica de Venuti sobre o mercado de tradução norte-americano. Segundo o autor: “a tradução imita os valores linguísticos e literários de um texto estrangeiro, mas a imitação é moldada numa língua diferente que se relaciona a uma tradição cultural diferente”. (VENUTI, 2002, p. 120). É essencial pontuar que Venuti critica a domesticação na tradução por esta promover a invisibilidade do tradutor. Devemos, assim, considerar que, no contexto de produção de suas estratégias de tradução, Venuti escreveu suas ideias na década de 90, num momento em que criticava o mercado editorial britânico e o norte-americano.

O percurso de produção literária se estende de 1923 (com a publicação de *Perto do Coragem Selvagem*) a 1977, ano em que a escritora falece, e é publicado *A Hora da Estrela*. As obras de Clarice Lispector chegam à língua inglesa na década de 50, a partir das traduções de grandes tradutores, como a escritora e tradutora Elizabeth Bishop – que traduziu e publicou 3 contos da escritora na *Kenyon Review* (1964). A primeira obra completa da escritora foi traduzida pelo premiado tradutor estadunidense Gregory Rabassa (1922-2016, famoso e premiado por ter traduzido Gabriel García Marquez para a língua inglesa), e publicada pela editora estadunidense Knopf (*The Apple in the Dark*, 1967).

Antes desta primeira publicação de obra completa, os contos da escritora apareceram em tradução. O primeiro que se tem notícia é o conto “Tentação” (“Temptation”), publicado na revista *Américas*, em 1955. A escritora aparece na lista de colaboradores da edição da revista, o que pode evidenciar que ela atuou como tradutora. Na mesma revista, o conto “A Mensagem” (“The Message”) é publicado em 1964, com a escritora também aparecendo como colaboradora.

Esta primeira obra completa publicada em língua inglesa (*The Apple in the Dark*), nos Estados Unidos, em 1967, pela Knopf, posteriormente, é publicada pela editora inglesa Virago Press. Já em 1985, a editora universitária estadunidense University of Texas Press publica a tradução feita por Rabassa. Ou seja, a mesma tradução transita em dois países e retorna ao país inicial.

Em seguida, uma editora inglesa, a Carcanet Press, se torna a editora que mais publicou Lispector na década de 80, tendo publicado 5 obras, com tradução de outro premiado tradutor, o escocês Giovanni Pontiero (1932-1936, que traduziu José Saramago e outros autores importantes da América Latina na língua inglesa). A seguir, as obras publicadas pela Carcanet

Press:

Quadro 1 - Traduções de obras de Clarice Lispector para a língua inglesa – Carcanet Press

Título original	Tradução	Tradutor/a	Editadora	Ano de publicação
Laços de família	Family Ties	Giovanni Pontiero	Carcanet Press	1985
A hora da estrela	The Hour of the Star	G. Pontiero	Carcanet Press	1986
A legião estrangeira	The Foreign Legion	G. Pontiero	Carcanet Press	1986
Perto do coração selvagem	Near to the Wild Heart	G. Pontiero	Carcanet Press	1995
A descoberta do mundo	Discovering the World	G. Pontiero	Carcanet Press	1992

Fonte: Carcanet Press

Assim, considerando o número de traduções feitas até o momento, Pontiero ainda é o tradutor que mais verteu Lispector para a língua inglesa. Mesmo que estas traduções iniciais não tenham tido um grande alcance, é preciso considerar a relevância destas para a divulgação inicial da escritora, num contexto em que ela não era conhecida ou estudada academicamente. No quadro 1 não são consideradas as reedições das obras citadas, como por exemplo, a obra *The Hour of the Star*, que foi publicada no formato capa dura e no formato brochura, conforme a seguir:

Figura 1 – A Hora da Estrela pela Carcanet Press



Fonte: Carcanet Press

A tradução, acima, também, foi publicada por outra editora inglesa, a Paladin Books, em 1997. Além das obras listadas no quadro 1, Pontiero também traduziu e fez o prefácio de *Selected Cronicas*, uma obra com excertos (dois terços) de *A Descoberta do Mundo*, já traduzida por ele, e publicada anteriormente. No caso de *Selected Cronicas*, esta foi publicada pela New Directions, nos Estados Unidos, em 1986. A New Directions, também, publica a tradução de *A Hora da Estrela*, feita por Pontiero, em 1992. A obra, posteriormente, é retraduzida por Benjamin Moser e publicada, pela mesma editora, em 2011 e 2020 (edição especial pelo centenário de nascimento da escritora).

Os dois exemplos, elencados acima, nos evidenciam que uma mesma tradução reverbera em novas traduções ou novas obras, como *Selected Cronicas*, uma obra que não existe no contexto brasileiro, mas que foi publicada no contexto americano. Outra obra, também, não existente no mercado brasileiro, mas publicada nos Estados Unidos, pela New Directions, é *Soulstorm*, publicada em 1989, com tradução e posfácio de Alexis Levitin, contendo 29 contos oriundos de duas obras claricianas: *Onde Estivestes de Noite e A via Crucis do Corpo*.

Outros tradutores deste período e que devem ser mencionados são: Elizabeth Lowe e Earl E. Fitz, que em colaboração, traduziram *Água Viva (The Stream of Life)*, publicada pela editora universitária estadunidense Minnesota Press, em 1989. A mesma editora publicou também *A Paixão segundo G.H. (The Passion according to G. H.)*, com tradução de Ronaldo W. Sousa, e publicado em 1988.

Desse mesmo período, temos a publicação de *An Apprenticeship or the Book of Delights (Uma Aprendizagem ou o livro dos prazeres)*, com tradução de Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris, publicado pela University of Texas Press, em 1986. Os tradutores também foram os responsáveis pelo prefácio da obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, vimos que os tradutores, além de responsáveis pelo processo de intercâmbio linguístico, também, em diversos momentos, introduziram a escritora no contexto de língua inglesa, ao escreverem os prefácios/posfácios das obras traduzidas. Observamos, também, que no período inicial, os textos claricianos apareceram, em língua inglesa, em forma de contos publicados de forma esporádica em revistas literárias e, posteriormente, com o apoio de editoras universitárias, conseguiram alcançar o grande público, saindo meio acadêmico. Dar visibilidade aos tradutores, aqui elencados, se torna relevante, uma vez que estes profissionais, juntamente com as respectivas editoras foram os responsáveis pelos primeiros passos do percurso de traduções de Lispector no sistema cultural aqui analisado.

Graças à tradutores renomados/premiados como Giovanni Pontiero e Gregory Rabassa, a escritora teve seus primeiros passos de publicação nos Estados Unidos e na Inglaterra, traduções estas que percorreram os dois países em diversos momentos, entre as décadas de 60 e 90. São necessários, ainda, outros estudos para investigar, por exemplo, os elementos paratextuais das obras, aqui citadas, uma vez que nestas obras tem muitos aspectos históricos e relevantes para a compreensão da escritora no contexto anglófono.

REFERÊNCIAS

- FITZ, E. E. O lugar de Clarice Lispector na Literatura Ocidental: uma visão comparativa. Campinas, **Remate de Males**, n. 9, 31-37, 1989.
- LISPECTOR, C. Temptation: A short-story. Washington, **Américas**, v. 7, n. 3, Março, 1955.
- LISPECTOR, C. The message: A short story. Washington: **Américas**, v. 16, n. 9, Set. 1964.
- LISPECTOR, C. **The Passion According G.H.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 1988.
- PONTIERO, G. Prefácio. In: LISPECTOR, C. **Selected Crônicas**. New York: Directions, 1996.

SALES, A. O arquivo como um fator de reconstituição de memórias: o caso do tradutor Giovanni Pontiero. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, Maranhão, **Anais**, 2023, p. 1509-1518.

SALES, A. Giovanni Pontiero: um tradutor a frente de seu tempo. II JATRADI – JORNADA ACADÊMICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO, JATRADI, **Anais** [recurso eletrônico] : conexões / organização: Marileide Dias Esqueda -- Uberlândia : UFU, 2023, 74 p.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução**. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esquerda, Valéria Biondo. Bauru: Edusp, 2002, 396p.

AS DIFICULDADES TRADUTÓRIAS NO CONTO FELICIDADE CLANDESTINA

Antonia de Jesus SALES¹

Resumo:

No presente estudo pretendo observar as dificuldades da tradução do conto “Felicidade Clandestina,” de autoria de Clarice Lispector. Para este intento, faço um cotejamento de duas traduções deste conto feitas para a língua inglesa: uma produzida pela escritora Rachel Klein (Revista Bomb, 2013) e uma outra tradução mais recente, produzida pela tradutora Katrina Dodson, na obra *The Complete Stories* (New Directions, 2015). Os contos e as demais obras de Clarice alcançaram diversos públicos e línguas: (OMENA, 2002; GOTLIB, 2009; COUTINHO, 2012; FILHO; RAFAEL, 2012; HANES; GUERINI, 2016). A linha de raciocínio, a ser seguida aqui, não é de avaliar negativamente ou desqualificar as traduções mencionadas, mas observar que dificuldades ou impasses as tradutoras tiveram em seu percurso tradutório e buscar entender as escolhas feitas. Compreendemos, assim, que partindo das diferenças encontradas na tradução podemos ter uma noção dos desafios que o referido texto nos apresenta e, assim, nos aproximarmos da complexidade do processo tradutório no contexto investigado, no caso o conto de Clarice, um gênero textual curto e que pode ser trabalhado de diversas formas em sala de aula. Também, espera-se que com atividades como esta possam ser uma opção para o professor de língua inglesa em determinadas turmas, a depender do nível de proficiência, considerando a tradução e análise de textos traduzidos como uma reflexão metalinguística da língua, uma vez que ao traduzir se usa a língua materna para se construir e negociar sentidos com a língua estrangeira. O referido estudo propõe uma técnica de uso da tradução pedagógica na sala de aula de LE.

Palavras-chave: Felicidade Clandestina. Tradução

INTRODUÇÃO

A obra *Todos os Contos* - lançada em 2015, em inglês pela *New Directions* (Estados Unidos) e *Penguin Classics* (Reino Unido), e em 2016, no Brasil pela editora Rocco – com prefácio e organização de Benjamin Moser. A compilação foi bem recebida pela crítica e a imprensa, mesmo tendo sofrido algumas críticas quanto ao seu formato. A obra esteve na lista dos melhores livros de 2015 (*New York Times*) e como uma das 12 melhores capas do ano (*New York Times*). No ano seguinte a sua tradução, ganhou também o prêmio de melhor tradução no Pen Translation Prize.

METODOLOGIA

A linha de raciocínio, a ser seguida aqui, não é de avaliar negativamente ou desqualificar as traduções mencionadas, mas observar que dificuldades ou impasses as tradutoras tiveram em seu percurso tradutório e buscar entender as escolhas feitas. O conto “Felicidade Clandestina” foi publicado inicialmente na obra homônima de 1971. Na obra *A Descoberta do Mundo*, de 1984, o conto muda o título para “Tortura e Glória”. No exterior, em língua inglesa, o conto é traduzido por Giovanni Pontiero e publicado, pela editora Carcanet Press, da Inglaterra, em 1993. Também, foi traduzido por Rachel Klein, em 2013 e por Katrina Dodson, para a coletânea *Todos os Contos*, em 2015. Seguiremos para um cotejo entre as duas últimas traduções:

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Clarice mostrava-se apreensiva quanto às traduções de suas obras:

“Traduzo, sim, mas fico cheia de medo de ler traduções que fazem de livros meus. Além de ter bastante enjoo de reler coisas minhas, fico também com medo do que o tradutor possa ter feito com um texto meu” (LISPECTOR, 2005, p. 117).

“(…) traduzir pode correr o risco de não parar nunca: quanto mais se revê, mas se tem que mexer e remexer nos diálogos. Sem falar da necessária fidelidade ao texto do autor, enquanto ao mesmo tempo há a língua portuguesa que não traduz facilmente certas expressões americanas típicas, o que exige uma adaptação mais livre.” (LISPECTOR, apud GOMES, 2004, p. 50).

Figura 1 – Tradução de Rachel Klein



Fonte: Bomb, 2013

<p>Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.</p>	
<p>Rachel Klein - Clandestine Happiness</p>	<p>Katrina Dodson – Covert Joy</p>
<p>She was fat, short, freckled and with sort of reddish excessively frizzy hair. She had an enormous bust, while all of us were still flat chested. As if that weren't enough, she filled the two pockets of her blouse, above her bust, with caramels. But she possessed what any child who devoured books dreamed of: a father who owned a bookstore.</p>	<p>She was fat, short, freckled, and had reddish, excessively frizzy hair. She had a huge bust, while the rest of us were still flat chested. As if that weren't enough, she'd fill both pockets of her blouse, over her bust, with candy. But she had what any child devourer of stories would wish for: a father who owned a bookstore.</p>

<p>Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudade”.</p>	
<p>Rachel Klein - Clandestine Happiness</p>	<p>Katrina Dodson – Covert Joy</p>
<p>She didn't take much advantage of it. And the rest of us even less: on our birthdays, instead of at least a cheap little book, she hand delivered to each of us a picture postcard from her father's store. To top it off, it was a scene of Recife, where we lived, with more bridges than you could ever see. On the back, she would write in the most highly embroidered script words like “birth date” and “fond memories.”</p>	<p>She didn't take much advantage of it. And we even less: even for birthdays, instead of at least a cheap little book, she'd present us with a postcard from her father's shop. Even worse, it would be a view of Recife itself, where we lived, with the bridges we'd seen countless times. On the back, she'd write in elaborately curlicued script words like “birthday” and “thinking of you”.</p>

<p>Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.</p>	
<p>Rachel Klein - Clandestine Happiness</p>	<p>Katrina Dodson – Covert Joy</p>
<p>But what a talent she had for cruelty. She was pure vengeance, noisily chewing her caramels. How this girl must have hated us, we who were unforgivably pretty, thin, tall, with smooth hair. On me she practiced her sadism with a calm ferocity. In my longing to read, I didn't even notice the humiliations to which she subjected me: I continued to beg her to lend me the books she didn't read.</p>	<p>But what a talent she had for cruelty. She was pure vengeance, sucking noisily on her candy. How that girl must have hated us, we who were unforgivable pretty, slender, tall, with flowing hair. She performed her sadism on me with calm ferocity. In my eagerness to read, I didn't even notice the humiliations to which she subjected me: I kept begging her to lend me the books she wasn't reading.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comparativo de traduções não é para reduzir a qualidade das traduções, mas para observar as escolhas feitas pelos tradutores, como forma de compreender os processos de escolha semântica. Compreendemos, assim, que partindo das diferenças encontradas na tradução podemos ter uma noção dos desafios que o referido texto nos apresenta e, assim, nos aproximarmos da complexidade do processo tradutório no contexto investigado, no caso o conto de Clarice, um gênero textual curto e que pode ser trabalhado de diversas formas em sala de aula. Também, espera-se que com atividades como esta possam ser uma opção para o professor de língua inglesa em determinadas turmas, a depender do nível de proficiência, considerando a tradução e análise de textos traduzidos como uma reflexão metalinguística da língua, uma vez que ao traduzir se usa a língua materna para se construir e negociar sentidos com a língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- GOMES, André Luís. Entre espelhos e interferências: a problemática da tradução para Clarice Lispector. **Via Atlântica**, n. 7, out. 2004.
- GOTLIB, Nadia Batella. **Clarice: uma vida que se conta**. 6 ed. rev. E am. São Paulo: Edusp, 2009.
- HANES, Vanessa Lopes Lourenço; GUERINI, Andréia. Clarice Lispector traduzida e tradutora: estado da arte. **Revista da ANPOLL**, n. 41, p. 172-183, Florianópolis, Jul./Dez. 2016. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/942>>; Acesso em: 20/08/2022.
- LISPECTOR, Clarice. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- LISPECTOR, C. Clandestine Happiness. Trad. Rachel Klein. **Bomb**, n. 123, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTATOS E VIVÊNCIAS COM A LÍNGUA INGLESA

Gleidiane Lima Rocha ¹

Resumo:

A escolha do curso de ensino superior é motivada por fatores que dizem respeito ao contexto histórico e social dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi relatar quais foram os contatos e experiências que motivaram a autora do trabalho a cursar a graduação de Letras-Inglês. A metodologia deste trabalho é qualitativa com características descritivas. A referida discente estudou tanto no ensino fundamental quanto médio a disciplina de Inglês, também teve contato com músicas, séries e filmes na Língua Inglesa, o que foi importante para adquirir familiaridade com este idioma. Também houve motivação devido a estudante ter percebido a demanda por profissionais desta disciplina tanto no setor público quanto setor privado da educação na microrregião onde reside. Além disso, a importância da Língua Inglesa no meio acadêmico e economia global foi outro fator relevante para motivar a escolha deste curso de ensino superior. Concluiu-se que as experiências vivenciadas pela estudante foram importantes para a escolha da graduação em Letras-Inglês.

Palavras-chave: Inglês. Ensino. Motivação.

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci, gleidianelimaroc@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Inicialmente cumpre mencionar que tendo em vista o capitalismo que a sociedade se insere, uma pessoa é valorizada diante da sociedade por seu trabalho e que a identidade se relaciona à profissão que possui, sendo que ao optar por uma profissão, os estudantes fazem uma escolha muito específica (BIASE, 2008).

Porém, segundo Silva et al apud Biase (2008), a identidade no que diz respeito a uma profissão se constrói desde a infância, sendo a escolha dependente do meio que se interage ao longo da vida, esta escolha pode acontecer em momento mais tardio. Além disso, importante mencionar que “a escolha do curso universitário e, por conseguinte, da profissão não é uma tarefa fácil e exige cautela, pois os resultados desse processo acompanharão os indivíduos durante toda a vida. Além disso, existem diferentes motivos que interferem nessa escolha, sejam eles intrínsecos (próprio do indivíduo) ou extrínsecos (influenciados por terceiros)” (RAZEIRO, 2014, p.124).

A partir de Silva e Cunha apud Biase (2008) e Castelhana apud Biase (2008), entende-se que em meio as dúvidas que existem ao escolher um curso de graduação, possível cita a preocupação em satisfazer os próprios interesses tanto pessoais quanto financeiros, diante de um mundo que se transforma constantemente e que isto também se relaciona ao trabalho.

Através da pesquisa de Cavalheiro *et al* (2018), trabalho que foi realizado por alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC – EM), foram elaboradas entrevistas com 110 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, que pertenciam à rede estadual no Mato Grosso do Sul, estes alunos pertenciam a quatro escolas diferentes, dentre as respostas do questionário foi notável que 27 estudantes optaram pela licenciatura como profissão. Ainda no mesmo trabalho acadêmico, os autores constaram que “poucos alunos estão interessados em ingressar em um curso de licenciatura, centrando a questão da profissão professor ser pouco valorizada destacam que este é um dos motivos pelo qual os alunos não querem essa modalidade de curso” (CAVALHEIRO et al, 2018, n.p).

Diante deste cenário, o seguinte trecho evidencia alguns outros problemas que desmotivam seguir a docência:

Como ressaltado por Lippe e Bastos, os cursos de formação inicial de professores são tratados de uma maneira muito “acadêmica”, em que as disciplinas específicas são sobrepostas às disciplinas pedagógicas, ocasionando uma série de deficiências na formação do profissional e também na compreensão dos licenciandos quanto aos saberes necessários à profissão de professor. Diante de tais deficiências os professores em formação, ao iniciarem seus estágios supervisionados e lidarem com uma realidade do ofício bastante difícil e com diversas dificuldades, podem não saber enfrentá-las, causando a sensação de que as disciplinas pedagógicas de nada servem para sua formação e/ou que a realidade cotidiana das escolas da EB é inamovível, contribuindo, assim, para o desinteresse pelo magistério (LIPPE; BASTOS apud BEGO; FERRARI, 2008).

Então, tendo em vista o contexto apresentado nos dois parágrafos anteriores, o objetivo geral do presente trabalho foi relatar contatos e vivências que foram importantes para a motivação da autora deste resumo expandido ao escolher o curso de Letras- Inglês.

Importante mencionar que este trabalho se divide em Introdução, Metodologia, Discussões e Resultados e Considerações Finais. Na Introdução foi apresentada explanação sobre o assunto, na Metodologia está escrita a forma como o trabalho teve seu desenvolvimento, nas Discussões e Resultados podem ser encontrados os resultados do trabalho e em Considerações Finais podem ser vistas as conclusões acerca do trabalho executado.

METODOLOGIA

O trabalho é um relato de experiência onde a autora descreve experiências próprias sobre a escolha do curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa. Inicialmente quanto à classificação, destaca-se que este trabalho tem sua abordagem do problema de forma qualitativa, tendo em vista que a própria pesquisadora foi instrumento para a coleta de dados e ambiente de coleta foi natural. O trabalho também se configura como descritivo, devido a pesquisadora relatar os acontecimentos (PRODANOV; FREITAS, 2023). Ressaltar-se que o objetivo geral deste presente trabalho acadêmico é mostrar experiências e fatores que foram importantes para a escolha do curso de graduação de Letras-Inglês.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O estudo da disciplina de Língua Inglesa nos Ensinos Fundamental e Médio permitiu familiaridade com vocabulário, estruturas gramaticais, compreensão e interpretação de textos na referida língua. A familiaridade com esta língua foi importante para que a autora deste trabalho considerasse a possibilidade de escolher alguma carreira em que fosse necessário conhecimentos neste idioma. Importante mencionar que durante o ensino básico a autora deste trabalho realizou na escola atividades como listas de palavras para memorização, exercícios sobre as estruturas gramaticais em questões tanto objetivas quanto subjetivas, atividades de tradução de textos e questionários de interpretação e compreensão textual.

Além disso, a familiaridade com esta língua também foi possível pelo contato com materiais neste idioma, cabe ressaltar que a internet tem grande papel no que diz respeito a facilitar este acesso, levando-se em consideração que com a internet é possível aprimorar habilidades neste idioma através do contato com músicas, séries e filmes.

Também foi fator motivador a possibilidade de trabalhar no ensino da microrregião, tendo em vista que nos municípios da microrregião existem escolas de ensino fundamental e médio, sendo necessários professores para atuarem na localidade tanto na rede pública quanto privada. Logo, a existência de vagas de trabalho tendo em vista o contexto do ano em que a discente escolheu este curso de graduação também influenciou suas escolhas.

Outro fator que pode ser citado é a importância do Inglês para os meios acadêmicos e também na globalização. Conseguir-se mais oportunidades de intercâmbio ao saber uma língua estrangeira, além disso, os editais de pós-graduação muitas vezes oferecem pontos nas seleções para aqueles que conseguirem determinados índices nos testes de proficiência como TOEFL e IELTS.

Logo, o contato com a Língua Inglesa através do ensino básico e materiais oriundos de países que falam a referida língua serviram para dar familiaridade da autora deste trabalho com o idioma. Além disso, a observação da possível empregabilidade no setor educacional da microrregião onde reside, tanto na esfera pública quanto privada proporcionou motivação para a escolha do curso. Sendo a observação da importância desta língua para o contexto da globalização e também meio acadêmico, como testes de proficiência que pontuam em seleções de pós-graduação, oportunidades de intercâmbio, além de escrita e leitura de publicações na língua em questão outros fatores motivacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, o contexto em que se vive e experiências acumuladas são importantes para embasar escolhas importantes, como um curso de graduação que eventualmente pode ser a futura profissão do indivíduo.

Enfim, as experiências vivenciadas pelo indivíduo, bem como contexto de empregabilidade e oportunidades que determinado curso de ensino superior podem proporcionar são fatores relevantes na escolha de uma graduação. Desta forma, as possibilidades com as quais a autora deste resumo expandido imaginou poder atuar com o título de graduação foram de grande influência para que optasse pelo referido curso.

REFERÊNCIAS

BAPSTIONE, Gabriel Ferreira; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. História orais de professores de Química: motivo para escolher e permanecer nessa profissão. **Ensino e Multidisciplinaridade**, São Luís, v.6, n.2, p.94-106, 2020. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ens-multidisciplinaridade/article/view/15510/9051>>. Acesso em: 04/01/2024.

BEGO, Amadeu Moura; FERRARI, Tarso Bortolucci. Por que escolhi fazer um curso de licenciatura? Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP. **Química Nova**, São Paulo, v.41, n.4, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/qn/a/NCDmC4dPjXwBvr6FfBJFVcs/#ModalTutors>>. Acesso em: 04/01/2024.

BIASE, Érica Giaretta. **Motivos de escolha do curso de graduação**: uma análise da produção científica nacional. 2008. [n. p]. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=459149>>. Acesso em: 04/01/2024.

CAVALHEIRO, Kim Oliver Mariano; BERNARDES JÚNIOR, Angelo Marcio; RAGONI, Victor Ferreira; FIGUEIREDO, Tiago Dziekaniak. Por que escolher licenciatura? Uma pesquisa de/com alunos do Ensino Médio. In: **Seminário Formação Docente Intersecção entre Universidade e Escola**, 3, 2018. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4807/4797>>. Acesso em: 04/01/2024.

FORBECI, Marta dos Santos; **Qual(is) o(s) motivo(s) que levam os alunos a escolher o curso de ciências contábeis**, 2012, 52f. Monografia (Graduação) - Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Centro Sócio Econômico, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/115647/TCC%20Marta%20Forbeci%20UFSC%2027.11.2012.pdf?sequenc=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04/01/2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. p. 276. ISBN 978-85-7717-158-3.

RAZEIRA, Mauricio Berndt; TAVARES, Francisco José Pereira; RIBEIRO, José Antonio Bicca. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em Educação Física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.13, n.2, p.124-136, 2014. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4807/4797>>. Acesso em: 04/01/2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Gleidiane Lima Rocha ¹

Resumo:

A prática docente tem seus desafios em sala de aula, diante disto, o professor(a) enfrenta vários problemas para o exercício da sua profissão. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho foi relatar os desafios percebidos durante a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório III. A metodologia foi qualitativa com abordagem descritiva, tanto observações quanto aulas de regência do referido estágio foram realizadas em uma escola de Ensino Médio na microrregião do Maciço de Baturité, no período de agosto a setembro de 2022. O trabalho foi elaborado a partir das observações realizadas pela discente e suas experiências com a regência em sala de aula. Durante a realização das observações e práticas de regência foi possível perceber como problemas: a curta duração das aulas de inglês, com duração de apenas cinquenta minutos por semana; pouca participação dos estudantes durante as aulas; conversas paralelas dos alunos no momento da aula; atraso dos estudantes para as aulas e a existência de muitos feriados nos dias em que a disciplina deveria ser ministrada. Concluiu-se que os desafios percebidos dificultam a aprendizagem dos estudantes na componente curricular de Língua Inglesa, além de interferir no estabelecimento de vínculos com essa disciplina.

Palavras-chave: Estágio. Ensino. Regência.

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci, gleidianelimaroc@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O cotidiano do exercício da docência tem várias adversidades. No trabalho realizado por Amorim e Gomes (2020), uma entrevista com seis docentes, por meio das respostas que os entrevistados forneceram as perguntas, os entrevistados mostraram que percebem o ensino da Língua Inglesa em sala de aula desvalorizado, sendo fatores que apontam para isto a carga horária reduzida, falta de compromisso por parte dos estudantes, familiares que não colaboram e número alto de estudantes por sala.

Diante dos obstáculos enfrentados no exercício da docência, cabe citar a indisciplina, sendo que “Há algum tempo, os episódios de indisciplina deixaram de ser eventos raros e sem maiores repercussões para o cotidiano das escolas, para se tornarem um dos maiores obstáculos ao trabalho educativo desenvolvido por nossas instituições de ensino” (SILVA, 2010, p.1).

Quanto ao assunto indisciplina dos estudantes do ensino básico Silva, Guedes e Guedes (2007) desenvolveram um trabalho cujo objetivo principal foi descrever a maneira que professores dos ensinos fundamental anos iniciais e anos finais notavam a indisciplina nas aulas, este trabalho foi realizado com 10 professores que atuava no ensino fundamental I e II, quanto às conclusões do trabalho as autoras destacaram que “Com a realização desse estudo podemos concluir que os professores entrevistados percebem a indisciplina como sendo comportamentos que o aluno apresenta em sala de aula e que podem comprometer o processo o ensino e aprendizagem, tais como: conversas paralelas, fazer bagunça, atitudes de desrespeito com professores e colegas, dentre outros (SILVA; GUEDES; GUEDES, 2016, n.p).

Ainda com relação a este assunto, possível mencionar que em Braga e Morais (2020, p. 20) descreve-se a indisciplina dos estudantes como fator que atrapalha o professor:

aparece como desafio ao trabalho do professor é a indisciplina do aluno, que resulta na falta de atenção, conversas paralelas, ou outras ações que vão interferindo de forma negativa no andamento das aulas e principalmente no aprendizado deles. Essa indisciplina, de acordo com os professores entrevistados, é decorrente muitas vezes da não aproximação dos pais à vida escolar das crianças, o que influencia negativamente na aprendizagem.

Tendo em vista as adversidades que existem no dia a dia do ofício dos docentes, o presente trabalho teve como objetivo principal descrever os desafios que foram notados no ensino de Língua Inglesa durante a realização da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório III.

Este trabalho se divide em Introdução, Metodologia, Discussões e Resultados e Considerações Finais. Na seção chamada Introdução foi realizada uma breve contextualização do assunto, na Metodologia foi descrita a maneira como o trabalho foi realizado, em Discussões e Resultados foram evidenciados os principais achados e em Considerações Finais foram escritas as conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

METODOLOGIA

Este trabalho foi um relato de experiência sobre as dificuldades percebidas no cotidiano do ensino de Língua Inglesa em sala de aula durante a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório III.

No que diz respeito à abordagem do problema, este pode ser classificado como qualitativo, por conta de que a própria pesquisadora foi instrumento utilizado para coletar os dados e o ambiente de observações foi natural (PRODANOV; FREITAS, 2023). Este trabalho também pode ser caracterizado como descritivo, pois na “Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (PRODANOV; FREITAS, 2023, p.52).

Cumpramos ressaltar que as observações foram feitas em uma disciplina de estágio com 150 horas, dentre as quais 20 aulas para Observação e 5 aulas destinadas à Regência, enquanto que o restante da carga horária da disciplina foi destinado a outras atividades, como elaboração de projeto de estágio, confecção de um paper sobre o estágio e socialização em slides. Além disso, os materiais utilizados para embasar as aulas ministradas na regência foram pesquisados na internet. O referido estágio foi realizado em uma escola de Ensino Médio na microrregião cearense do Maciço de Baturité.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Entre as dificuldades que foram perceptíveis é necessário citar a curta duração das aulas, no caso uma aula de 50 minutos uma vez por semana em cada turma. Um ponto que atrapalhava o desenvolvimento do conteúdo eram as interrupções durante as aulas, como a obrigatoriedade de parar a aula para realizar a chamada. Também é possível citar como outro problema comum durante as aulas de Língua Inglesa que os estudantes tinham resistência de participar de atividades como leitura em voz alta neste idioma, ou responder perguntas que o professor fazia aos alunos. Além disso, os estudantes não resolviam as atividades de casa propostas pelo professor, o que dificultava a continuidade do conteúdo programático planejado pelo docente, pois muitas vezes os alunos tinham de terminar a atividade de casa no momento da aula. Ainda cabe salientar que o atraso de parte dos estudantes para chegar na aula foi outro problema perceptível. Outro problema notável foi que os estudantes não respeitavam o mapeamento de modo que isto facilitava as conversas paralelas que ocorriam frequentemente, de maneira que o professor tinha de repetir informações e chamar a atenção de alunos, isto tomava o tempo da aula, caso não existissem tantos problemas como estes, o tempo poderia ser otimizado para explicações dos assuntos e resolução de exercícios.

Como outro problema que foi visível ao serem realizadas as observações foi que por conta de feriados, estudantes de turmas diferentes, porém de mesma série, acabavam tendo mais aulas de uma mesma disciplina e não tinham as aulas que seriam ministradas no dia do feriado, isto colaborava para que determinadas turmas ficassem mais adiantadas no conteúdo do que outros estudantes matriculados na mesma série e na mesma escola.

Cabe ainda mencionar outro fator que prejudicava o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas, alguns alunos não estavam com o livro didático no momento da aula, no entanto, os estudantes possuíam o livro didático que foi distribuído pela escola, no entanto, não estavam com o material para acompanhar as explicações. Ainda cabe citar que outro problema são alguns estudantes que faltam as aulas, o que prejudica o entendimento dos assuntos ao longo do ano letivo.

Ainda é importante ressaltar que as ferramentas utilizadas pelo professor supervisor do estágio para lecionar foram quadro branco, livro didático, pincel, notebook e slides. Além disso, todas as aulas que o supervisor ministrou foram planejadas com antecedência e uma das estratégias adotadas para contornar o tempo curto das aulas foi o uso de slides para explanação da matéria devido ao uso de lâminas de slides já prontas antes da aula começarem a otimizar tempo por conta de não ser necessário o professor copiar matéria no quadro branco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante daquilo que foi vivido ao longo desta disciplina de estágio, possível destacar que foram experiências que contribuíram para a formação da autora deste artigo como futura docente devido terem sido notáveis aspectos da rotina da profissão, como os desafios enfrentados pelo professor ao lecionar a disciplina de Língua Inglesa. Além disso, aqueles momentos serviram para revisar conteúdos. Ainda cabe mencionar a relação que as dificuldades percebidas possuem com trabalhos encontrados na literatura, sendo necessários que mais trabalhos sejam desenvolvidos para aprofundar a literatura sobre esta temática e também para que outros autores comparem suas vivências com aquilo que foi relatado neste trabalho.

Logo, possível notar que a realização de estágio durante a graduação são de suma importância para a formação dos discentes, relevando nuances da futura profissão. Diante disto, foram gratificantes as experiências acumuladas ao longo da disciplina e as aprendizagens que foram adquiridas por meio da observação e regência em sala de aula, então, entende-se que o estágio influencia a formação do futuro docente de modo a proporcionar saberes acerca da prática da profissão.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. O ensino de língua inglesa e a BNCC um estudo de caso. **Revista Educação e Humanidades**, v.1, n.2, pág.417-435, jul-dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7932/5649>>. Acesso em: 04/01/2024.

BRAGA, Nathália Cristina dos Reis; MORAIS, Marcelo Bezerra de. Desafios da prática docente no ensino de matemática nos anos iniciais: um estudo a partir de três narrativas, **Perspectivas da Educação Matemática**, v.13, n.31, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/6059/7381>>. Acesso em: 04/01/2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. p. 276. ISBN 978-85-7717-158-3.

SILVA, Luciano Campos. Os professores e a problemática da indisciplina na sala de aula. In: **Seminário Nacional: Currículo em movimento**, 1, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7173-3-9-os-professores-problematuca-luciano-campos/file>>. Acesso em: 04/01/2024.

SILVA, Maria Gecilda Vieira da; GUEDES, Elisa Angélica Alves; GUEDES, Albertina Marília Alves. Percepção de professores sobre o fenômeno da indisciplina em sala de aula. In: **Reunião Anual da SBPC**, 68, 2016. Disponível em: <https://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/4695_1a75ef5adf6af59675dda24a338d85f53.pdf>. Acesso em: 04/01/2024.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO AUDITIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Marly de Abreu Rogerio da Silva¹

Resumo:

Considerando as dificuldades, geralmente apresentadas no desenvolvimento da compreensão auditiva do Inglês como segundo idioma, comentadas nas obras de Ur (2013) e Walesko (2012), este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo teórico sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira. Para tanto, evidencia-se os principais aspectos e dificuldades no desenvolvimento da compreensão, bem como as principais etapas do ensino-aprendizagem, como *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*. Como base teórica, recorre-se aos estudos de Field (2019), Godoy, Gontow e Marcelino (2006), Underwood (1989), Walesko (2012) e Ur (2013), que discorrem, de forma teórica e prática, sobre o que está envolvido no processo da compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira. Ao final da pesquisa, concluiu-se que a dificuldade do estudante do Inglês como língua estrangeira, em compreender textos orais, pode estar relacionada à falta de conhecimento prévio, contextual e linguístico, e, ainda, que a compreensão auditiva pode ser afetada por fatores como motivação, concentração e prática em ouvir o idioma pretendido para, desse modo, assimilar os sons, o ritmo, a entonação e a pronúncia do idioma almejado.

Palavras-chave: Compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira (L.E); Desenvolvimento da compreensão auditiva em L.E; Ensino-aprendizagem de L.E.

¹ Universidade Estácio de Sá, Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Universidade Cândido Mendes - UCAM, Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa e sua Respectiva Literatura. - marlydeabreurogeriodasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a globalização, o Inglês se consolidou como principal idioma, utilizado internacionalmente, no ambiente empresarial, acadêmico, turístico e econômico. Porém, como afirmam Godoy, Gontow e Marcelino (2006), muitos estudantes brasileiros do Inglês como língua estrangeira, apesar de demonstrarem conhecimentos linguísticos, não conseguem desenvolver ou apresentam dificuldades no desenvolvimento da compreensão auditiva.

Este trabalho objetiva apresentar um estudo teórico sobre o desenvolvimento da compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira, evidenciando as principais dificuldades e aspectos no desenvolvimento da compreensão, bem como as principais etapas do ensino-aprendizagem, como *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*. A relevância desta pesquisa está no sentido de auxiliar professores e pesquisadores a cerca do desenvolvimento da compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira.

Ur (2013) afirma que é natural e até evidente que o ouvinte aprendiz de língua inglesa não compreenderá, durante a audição, uma palavra que ele não conhece, mas o que não é tão evidente é que ele também falhará em reconhecer palavras que já aprendeu, mas que não tem familiaridade suficiente para identificá-las, quando ditas de forma rápida, dentro do discurso. Ainda de acordo com a autora, durante o desenvolvimento da compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira, a compulsão do aprendiz em entender cada palavra dita quando, na verdade, deveria estar preocupado com o propósito comunicativo do discurso, a falta de tempo para praticar o *listening*, o aprendizado de palavras isoladas fora de um contexto discursivo, a fadiga causada pela falta de familiaridade com os sons, o léxico e a sintaxe do novo idioma, a falta de conhecimento contextual e as dificuldades geradas pelos diferentes sotaques dos falantes nativos de língua inglesa podem dificultar o desenvolvimento da compreensão auditiva do novo idioma.

Para Field (2019), a compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira pode ser influenciada pelo nível de conhecimento linguístico, que engloba fonologia, morfologia e sintaxe, pelo conhecimento cultural, que envolve a intencionalidade da fala, como pedir desculpas, fazer uma sugestão ou convite e, ainda, pela capacidade de usar estratégias de inferência, que preenchem as lacunas deixadas no entendimento, quando o aprendiz não compreende uma palavra ou informação dita de forma rápida.

Bejar *et al.* (2000) sugere que durante a audição, enquanto o sinal acústico é processado, são acessados três tipos de conhecimentos; o conhecimento situacional (CS), o conhecimento linguístico (CL) e o conhecimento prévio (CP). O resultado desse processo é a transformação do sinal acústico de entrada em um conjunto de proposições ou enunciados. Logo, diferentes ouvintes podem chegar a diferentes conjuntos de proposições devido às diferenças nos níveis de conhecimento individual.

Segundo Bejar *et al.* (2000), o conhecimento situacional (CS) se refere aos contextos de falas ou às situações sociais de comunicação, por meio desse conhecimento é possível identificar o propósito comunicativo do discurso e prever as possibilidades de fala em diferentes interações, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego, uma consulta médica, um check-in em um aeroporto ou reserva em um restaurante. O conhecimento linguístico (CL) se refere ao conhecimento dos sons, da gramática e do vocabulário utilizado no discurso. O conhecimento prévio (CP), ou conhecimento de mundo, inclui a capacidade de inferência e de memória. Esses três tipos de conhecimentos estão profundamente conectados e inter-relacionados.

De acordo com Underwood (1989), para promover o desenvolvimento da oralidade em um novo idioma, as atividades de compreensão auditiva são essenciais e devem abranger três etapas, que são; *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*, as quais têm a função de apresentar informações necessárias para que o aprendiz acesse seu conhecimento de mundo durante o processo de compreensão auditiva.

Para Underwood (1989), a etapa de *pre-listening*, tem a função de contextualizar a audição e ativar o conhecimento prévio do aprendiz, de forma a gerar expectativa sobre o discurso. De acordo com a autora, as atividades de *pre-listening* podem abranger; o fornecimento de informações contextuais, a leitura de algo relevante, a observação de uma imagem, a discussão de um tópico ou situação, a resolução de um exercício ou mesmo a leitura da atividade que será realizada durante ou após a audição.

As atividades de *while-listen* são realizadas durante a audição. De acordo com Underwood (1989), essas atividades devem ser simples e rápidas, pois é extremamente difícil ouvir e escrever ao mesmo tempo em uma língua estrangeira. Desta forma, o objetivo da atividade de *while-listening* é propiciar concentração e guiar o aprendiz através do texto. Por isso, devem ser considerados exercícios de estrutura simples, como exercícios de checar imagens, preencher gráficos ou tabelas, desenhar, completar espaços com palavras, sublinhar palavras ou informações.

Segundo Walesko (2012), as atividades de *post-listening*, tem o propósito de ampliar a aprendizagem do aluno, associando o que ele ouviu com outros conhecimentos da vida real ou com experiências pessoais, incentivando o pensamento crítico e reflexivo. Incluem-se nas atividades de *post-listening*, por exemplo, dramatizações, questionários, produções escritas, debates, além de jogos diversos como palavras-cruzadas ou quizzes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se nos estudos de Bejar *et al.* (2000), Field (2019), Godoy, Gontow e Marcelino (2006), Underwood (1989), Ur (2013) e Walesko (2012), os quais discorrem, de forma teórica e prática, sobre o que está envolvido no processo de compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ressalta-se, segundo Ur (2013), que, ao se propor uma atividade de compreensão auditiva, deve-se criar uma associação entre a expectativa do aluno e o propósito da atividade, a fim de apresentar o material a ser ouvido de forma contextualizada, motivando e gerando expectativa sobre as informações que serão ouvidas. Dessa forma, o aluno é orientado sobre que informações deve buscar e onde concentrar mais atenção durante a audição.

Destaca-se, segundo Underwood (1989), que as atividades de compreensão auditiva devem abranger as etapas de *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*, que precisam ser contextualizadas, significativas, motivantes e que devem estar firmadas em situações de vivências reais, possibilitando ao aprendiz o acesso aos seus conhecimentos de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, concluiu-se que, como afirma Bejar *et al.* (2000), o nível da compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira, não está apenas, nem necessariamente, relacionado ao nível de conhecimento linguístico, mas sim, à combinação dos conhecimentos prévios, contextuais e linguísticos, sendo afetado por fatores, como motivação, concentração e prática em ouvir o idioma pretendido, para que, por meio da assimilação dos sons, da entonação e da pronúncia, se adquira automaticidade na compreensão auditiva do idioma almejado.

Os resultados desse estudo podem contribuir para que professores tornem-se conscientes a cerca do processo, das dificuldades e das etapas de ensino aprendizagem que englobam a compreensão auditiva do Inglês como língua estrangeira, melhorando, conseqüentemente, a sua prática de ensino em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BEJAR, Isaac; DOUGLAS, Dan; JAMIESON, Joan. NISSAN, Susan; TURNER, Jean. **TOEFL 2000 listening framework: A working paper**. TOEFL Monograph Series MS 19. Princeton, New Jersey: Educational Testing Service, 2000. Disponível em: <http://www.ets.org/Media/Research/pdf/RM-00-07.pdf> Acesso em: 29 dez. 2023.

BLOOMFIELD, Amber; WAYLAND, Sara.C; RHOADES, Elizabeth; BLODGETT Alison; LINCK, Jared; ROSS, Steven. **What makes listening difficult? Factors affecting second language listening comprehension.** College Park, Maryland: University of Maryland. 2010. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA550176.pdf> Acesso em: 29 dez. 2023.

FIELD, John. **Rethinking the second language listening test: from theory to practice.** Bristol, CT: Equinox Publishing, 2019.

GODOY, Sonia; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians.** 1 ed. São Paulo: Disal, 2006.

UNDERWOOD, Mary. **Teaching Listening.** New York: Longman handbooks for language teaches, 1989.

UR, Penny. **Teaching Listening Comprehension.** 31st ed. United States of America: Cambridge University Press, 2013.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa.** 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Análise de crenças e motivações sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa de estudantes de ensino fundamental e médio no interior do Ceará

Luan Alves Barbosa ¹

Francisca Alyne Alves da Silva ²

Kaline Girão Jamison ³

Josué Cruz da Silva ⁴

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise relacionada às crenças e motivações sobre os processos de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa de alunos de ensino fundamental e médio, de duas escolas localizadas no interior do estado do Ceará. O objetivo geral foi investigar as experiências dos alunos com o componente curricular de Língua Inglesa no ensino básico, a fim de compreender suas crenças e motivações quanto à aprendizagem do idioma. Os contextos investigados foram as escolas-campo do subprojeto de Letras - Língua Inglesa, do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O instrumental de coleta de dados utilizado foi um formulário do Google Forms, no qual os alunos realizaram uma autoavaliação sobre sua compreensão e experiências com a disciplina, além de apontarem seu perfil como aprendentes do idioma e suas motivações para o estudo da língua. Os resultados indicam que aproximadamente 50% dos alunos das duas escolas sentem-se motivados a aprender a língua e reconhecem sua importância de maneira geral. Além disso, não avaliam sua experiência na disciplina como produtivas e satisfatórias, se refletindo nas suas afirmações de que aprender a língua estrangeira na escola é um desafio. Conclui-se que a visão dos estudantes quanto a Língua Inglesa e suas vivências com o ensino da disciplina influenciam nas suas motivações e têm impacto no desenvolvimento do processo de aprendizagem e aquisição da língua estrangeira.

Palavras-chave: Crenças. Língua Inglesa. Educação Básica

¹ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Letras-Língua Inglesa, luanalves475@yahoo.com

² Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Letras-Língua Inglesa, alynealves60@gmail.com

³ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, kalinegirao@unilab.edu.br

⁴ EEM Danísio Dalton da Rocha Correia, Professor de Língua Inglesa, josu.academico@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem discutido sobre a relevância de incluir as reais necessidades e interesses dos alunos no processo de ensino e aprendizagem (LACERDA, 2014). A relação do conceito de crença com a aprendizagem dos alunos, segundo Barcelos (2011) envolve fatores como a motivação, estratégias, expectativas, ansiedade, autoestima, tomada de decisão dos professores e processo de mudança educacional. Considerando isso, esta pesquisa surgiu da motivação do subprojeto de Letras - Língua Inglesa, do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em conhecer as crenças dos estudantes das escolas-campo onde os bolsistas atuam, visando a tomada de decisão consciente sobre as ações pedagógicas realizadas na disciplina de língua inglesa durante o período de vigência do projeto. Os resultados da pesquisa indicam que

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, tivemos como instrumental para coleta de dados um formulário do Google Forms direcionados a todos os alunos matriculados nas duas escolas-campo, do subprojeto de Letras - Língua Inglesa, do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A pesquisa foi aplicada durante uma semana, nos laboratórios de informática das escolas-campo, com o auxílio dos bolsistas e dos supervisores e também foi disponibilizada através dos grupos de *WhatsApp* das turmas, obteve 242 respostas na escola-campo de ensino fundamental e 328 respostas na de ensino médio, totalizando 570 participantes. A partir de uma autoavaliação dos alunos sobre sua compreensão das experiências vividas na disciplina de língua inglesa, objetivou-se com a aplicação do formulário possibilitar que os bolsistas PIBID conhecessem a realidade dos alunos e do contexto escolar, identificar as crenças em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa por parte dos alunos, verificar quais são as metodologias de ensino que os alunos consideram mais interessantes para as aulas de inglês e conhecer as motivações dos alunos para aprender a língua.

Além disso, os resultados obtidos também foram utilizados para basear as ações pedagógicas dos bolsistas durante o período de vigência do subprojeto. As respostas do formulário aplicado nas duas escolas foram analisados e discutidos de forma integral e para esta produção foram destacadas algumas perguntas nas quais foi possível identificar visões e crenças dos alunos relacionadas ao processo de ensino e aprendizado da língua inglesa.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Essa seção mostrará resultados acerca da autoavaliação dos alunos quanto ao seu perfil de estudante, motivações pessoais e histórico das experiências vividas com a disciplina durante sua trajetória escolar. Identificaremos as escolas-campo com a abreviação EC1, para a escola de nível médio e EC2 para a de nível fundamental.

Motivações e o papel do inglês na vida dos estudantes

As duas escolas estão localizadas em duas cidades interioranas e, segundo o PPC de uma das instituições (2019), a mesma possui alunos que pertencem em sua maioria a famílias de baixa renda e que vivem basicamente da agricultura. A maioria dos alunos não possui acesso a viagens e lazer, sendo a escola um local muito importante para a socialização. Sendo assim, imaginou-se que poderiam ser enfrentados desafios quanto a despertar nos estudantes o reconhecimento da relevância do inglês fora do ambiente escolar.

Sendo assim, em uma das perguntas do formulário de necessidades, questionou-se aos alunos sobre a frequência com que tinham contato com o inglês fora da escola. As alternativas para resposta iam do nível um ao cinco e em ambas as escolas o nível um foi o mais selecionado (Confira tabela). Esse contato ocorre majoritariamente mediante músicas, redes sociais, séries, filmes, jogos eletrônicos e frases escritas em estabelecimentos e produtos conforme os alunos afirmaram em outro questionamento.

Mesmo com essa afirmação, quando questionados quanto ao nível de importância que dão ao idioma no atual momento escolar, os resultados se mostraram mais satisfatórios, sendo o nível cinco selecionado por 39,3% dos alunos na EC1 e 43,8% na EC2. Além disso, quando questionados sobre a utilidade da língua para o seu futuro profissional, os alunos demonstraram perceber a relevância de ter conhecimentos do idioma. Entretanto, houve uma oposição a essas afirmações nas respostas a pergunta “Na sua opinião, qual a visão dos seus colegas sobre a importância do inglês?”, na qual muitos selecionaram que não sabiam a visão dos colegas, além de grande parte selecionar que os colegas não dão muita importância ao idioma, o que pode significar que os alunos não debatem muito a respeito do assunto.

(EC1) Pergunta: Fora da escola você tem contato com o inglês?	(EC2) Pergunta: Fora da escola você tem contato com o inglês?
Nível 1: 36,6%	Nível 1: 25,7%
Nível 2: 23,5%	Nível 2: 18,5%
Nível 3: 19,8%	Nível 3: 23,3%
Nível 4: 11,6%	Nível 4: 16,4%
Nível 5: 8,5%	Nível 5: 16,1%
(EC1) Pergunta: Qual a importância da língua inglesa para você neste momento escolar?	(EC2) Pergunta: Qual a importância da língua inglesa para você neste momento escolar?
Nível 1: 3%	Nível 1: 4,5%
Nível 2: 7,3%	Nível 2: 8,2%
Nível 3: 25,3%	Nível 3: 22,6%
Nível 4: 25%	Nível 4: 20,9%
Nível 5: 39,3%	Nível 5: 43,8%
(EC1) Pergunta: Qual o nível de utilidade que a língua inglesa pode exercer no seu futuro profissional?	(EC2) Pergunta: Qual o nível de utilidade que a língua inglesa pode exercer no seu futuro profissional?
Nível 1: 4,3%	Nível 1: 4,8%
Nível 2: 9,1%	Nível 2: 4,5%
Nível 3: 19,8%	Nível 3: 14,7%
Nível 4: 24,2%	Nível 4: 21,9%
Nível 5: 43,6%	Nível 5: 54,1%
(EC1) Pergunta: Na sua opinião, qual a visão de seus colegas da escola sobre as aulas de inglês?	(EC2) Pergunta: Na sua opinião, qual a visão de seus colegas da escola sobre as aulas de inglês?
Desnecessárias: 7,9%	Desnecessárias: 7,9%
Pouco importantes: 43,3%	Pouco importantes: 21,6%
Muito importantes: 14,9%	Muito importantes: 8,2%
Não sei dizer: 33,8%	Não sei dizer: 45,2%
Poderia melhorar: não foi coletado	Poderia melhorar: 17,1%

Fonte: Produção dos autores

A experiência dos alunos com a disciplina de língua inglesa

Quando questionados em relação as suas experiências prévias com a disciplina, os participantes da pesquisa na EC1 em grande maioria já haviam tido aulas de língua inglesa no ensino fundamental e avaliaram essa experiência de maneira não tão satisfatória, sendo o nível 3, de 1 a 5, o mais selecionado pelos estudantes. O ensino fundamental é a etapa que os alunos da EC2 estão no momento e o nível 3 também foi escolhido pela maioria. No formulário havia um campo destinado para os estudantes justificarem suas respostas, no que diz respeito quais as razões para a insatisfação de alguns alunos, foi possível perceber um padrão na afirmação dos alunos que apontaram não se considerarem bons alunos na disciplina, bem como afirmaram não compreender muito bem as aulas ou não ter foco durante as aulas. Outros ainda justificaram que o tempo de aula era muito pequeno e isso prejudicava a aprendizagem. Quanto as experiências positivas, percebeu-se a importância do papel do docente nesse processo, a justificativa “minha professora era ótima”, “meu professor ensinava muito bem” foi apontada pelos alunos.

(EC1) Como você avalia suas experiências nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental?	(EC2) Como você avalia suas experiências nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental?
Nível 1: 11%	Nível 1: 6%
Nível 2: 14,9%	Nível 2: 9,9%
Nível 3: 35,1%	Nível 3: 32,9%
Nível 4: 22%	Nível 4: 27,7%
Nível 5: 17,1%	Nível 5: 22,6%

Fonte: Produção dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou uma análise relacionada às crenças e motivações sobre os processos de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa de alunos de ensino fundamental e médio, de duas escolas localizadas no interior do estado do Ceará. Os resultados indicam uma atitude positiva dos alunos quanto a relevância da disciplina de língua inglesa em suas vidas, principalmente para o futuro profissional, apontado como a principal motivação para aprendizagem da segunda língua. Entretanto, uma parcela considerável dos alunos apresenta insatisfação quanto as aulas de inglês recebidas na escola, que pode estar relacionada a baixa carga horária de aulas semanais e a crença dos estudantes em não se sentirem capacitados para aprender o idioma.

O formulário de necessidades dos alunos pode ser um instrumento bastante útil para o docente que estejam iniciando o trabalho em novas escolas e desejam conhecer as motivações, crenças e histórico de seus alunos. A partir das informações coletadas, é possível planejar ações pedagógicas que estejam alinhadas as necessidades dos alunos, no combate as crenças limitadoras sobre a aprendizagem de segunda língua na escola.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. **LUGARES (IM)POSSÍVEIS DE SE APRENDER INGLÊS NO BRASIL: CRENÇAS SOBRE APRENDIZAGEM DE INGLÊS EM UMA NARRATIVA**, in: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Lacerda, Ingrid Soares de. **ESTUDO DE CRENÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO RURAL**. 2014. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, Paraná

RELATO DE EXPERIÊNCIA-PIBID: MOTIVAÇÃO E DESAFIOS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Maria Marline Constantino da Silva ¹

Sâmia Lima Silva ²

Rafaelle Saraiva da Silva ³

Resumo:

O presente relato de experiência trata das vivências das bolsistas e autoras deste trabalho no programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID, subprojeto Letras-Língua Inglesa, vinculado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, financiada pela CAPES, realizado entre o período de outubro a maio de 2023. O ensino da língua inglesa nas escolas públicas do ensino fundamental apresenta desafios que podem ser percebidos no cotidiano. O relato tem como objetivos: identificar as motivações dos alunos para aprender outra língua e quais aspectos subjetivos estão relacionados com o processo de aprendizagem desse componente curricular; propondo atividades que possam melhorar as dinâmicas de ensino. Realizou-se um questionário de necessidades para identificar quais as necessidades dos alunos quanto ao processo de aprendizagem em língua inglesa. Em seguida, foram selecionadas quatro questões sobre a motivação dos alunos para aprender o inglês, aspectos de sua importância para o futuro profissional e contato destes alunos com a respectiva disciplina. Busca-se discutir teoricamente experiências da construção profissional e futuro docente, abordando questões gerais dos estudantes do processo como bolsistas, até o momento de atuarem em sala de aula, cujo enfoque será a análise das questões e proposta de intervenção para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Pode-se concluir que os alunos necessitam de mais contato com a língua inglesa para além dos momentos em sala de aula, porém, de uma forma organizada e voltada para a aprendizagem. Foi proposto a aplicação do Projeto English Around Us para trazer a reflexão e capacidade dos alunos identificarem a presença do inglês no dia a dia.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Educação Básica. Alunos. Bolsistas PIBID.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, bolsista do PIBID, e-mail: marlinesilva77@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, bolsista do PIBID, e-mail: silvasamia2018@gmail.com

³ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, supervisora do PIBID, e-mail: rafaellesaraivadasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a experiência do professorado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no quesito da motivação e desafios para aprendizagem da língua inglesa. As línguas estrangeiras estão ocupando um grande espaço no cenário mundial, no qual a língua inglesa prevalece em destaque entre as outras. Sendo considerada uma língua franca, podemos ter o contato com esse idioma em qualquer lugar da sociedade, Almeida (2010). No que tange o ensino dessa língua estrangeira, ainda há muitos desafios a serem enfrentados como a desmistificação do ensino/aprendizagem. Portanto, neste estudo veremos as motivações e desafios para aprendizagem da língua inglesa, a EMEF Maria Augusta Russo dos Santos, em Redenção (CE), tem ajudado os alunos a superarem os desafios do ensino da língua inglesa através da motivação.

E para se dar o pontapé inicial, a motivação dos estudantes é preciso desmistificar o ensino da língua inglesa, ou seja, levar para eles a conscientização da importância do inglês em suas vidas. Mais que isso, a presença fundamental que o inglês já tem na vida contemporânea da grande maioria da população e a importância que pode ter no que diz respeito aos futuros profissionais. Isso é importante, em um sentido imediato, pois essa percepção é algo que afeta diretamente o interesse, a motivação e, por consequência, o rendimento desses alunos em sala de aula. Segundo Almeida (2010), os alunos consideram a língua inglesa um idioma difícil de aprender, isso se relaciona também devido aos diversos estereótipos de que os alunos não conseguem aprender o idioma na sala de aula, dificultando ainda mais o processo.

Diante do exposto, foi-se observado a necessidade de analisar os fatores que causam a desmotivação dos alunos nas aulas de língua inglesa, conseqüentemente a essa desmotivação vem os desafios que são enfrentados pelos alunos, buscando selecionar metodologias flexíveis e eficazes que mais se adequa ao contexto do ensino da língua inglesa, com o objetivo de desmistificar a crença que os alunos têm acerca do inglês e fazer eles compreender que já têm um contato com o idioma mesmo que aconteça de um modo imperceptível. Para compreender melhor a realidade individual e coletiva dos alunos foi aplicado um formulário de necessidades e proposto a aplicação do Projeto English Around Us.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência, foi realizado na Escola Maria Augusta Russo dos Santos, no início do período letivo com turmas dos 6º aos 9º anos. Sobre o ensino da língua inglesa no âmbito escolar, com o intuito de compreender a realidade individual e coletiva dos alunos e identificar quais as necessidades dos alunos quanto ao processo de aprendizagem em língua inglesa.

A pesquisa de necessidades foi realizada através de um formulário que incluía perguntas sobre a motivação dos alunos para aprender o inglês, aspectos de sua importância para o futuro profissional e contato destes alunos com a respectiva disciplina. O formulário foi aplicado através de um link enviado para os grupos de whatsapp das turmas. Já aqueles alunos que não tinham acesso aos dispositivos móveis e à internet foram levados ao laboratório de informática da escola para que respondessem ao formulário.

Após análise das respostas como diagnóstico de conhecimento dos alunos em língua inglesa, foi proposto a aplicação do Projeto English Around Us para trazer a reflexão e capacidade dos alunos identificarem a presença do inglês no dia a dia.

O projeto English Around Us foi desenvolvido com base na análise do formulário de necessidades, com o objetivo de ser um instrumento de motivação do ensino aprendizagem de língua inglesa. O projeto foi desenvolvido de forma conjunta por todos os bolsistas que fazem parte do núcleo escolar na escola Maria Augusta Russo dos Santos. A apresentação do projeto para os alunos foi feita através de uma série de slides.

O trabalho destacou a importância da língua inglesa em um mundo contemporâneo. Para Siqueira (2005), é público e notório que o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea a nível global. Como chama o autor, o inglês é o latim dos tempos modernos. E ainda, como descrevem Spink e Medrado (2004, p.48), a linguagem em sua expressão polissêmica permite às “[...] pessoas transitar por inúmeros contextos e vivenciar variadas situações”. Isso ressalta o objetivo maior que é a compreensão que se reproduz no cenário contemporâneo com a aprendizagem do inglês. Ressaltando a importância de aprender o inglês, destaca-se aqui uma tentativa de incentivo já que a língua inglesa é vista por muitos alunos como uma disciplina que não terá relevância em seu futuro.

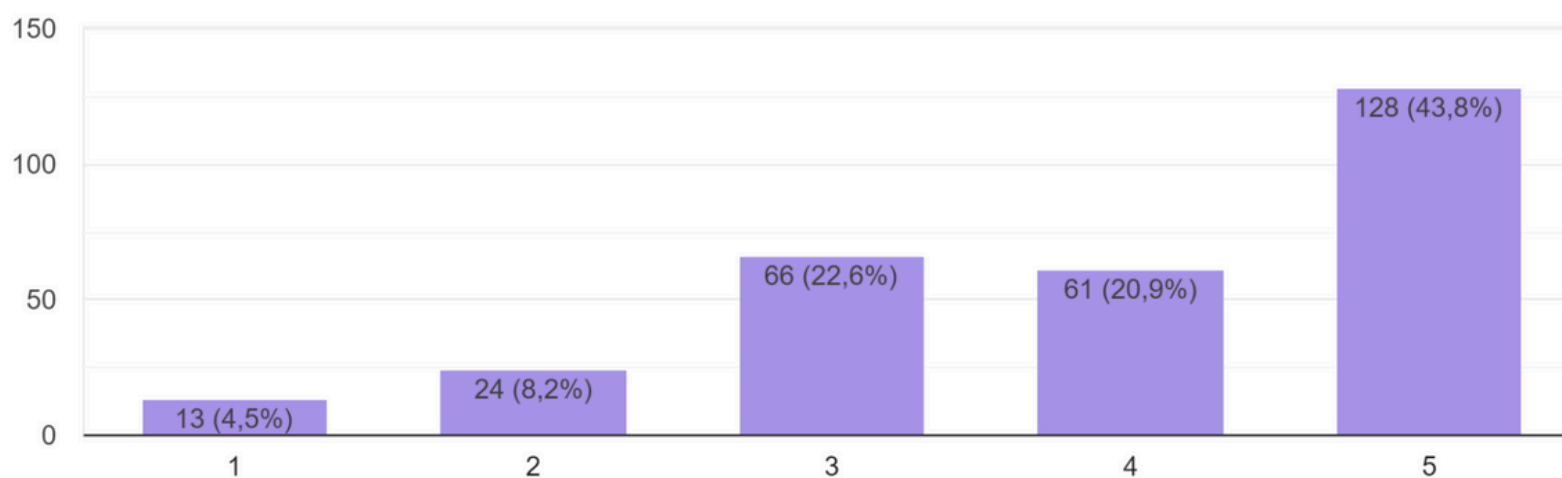
Logo após a apresentação do projeto, foi sugerido que os alunos se dividissem em grupos e com base no que tinha sido apresentado através dos slides e com o contato e conhecimento que eles tinham da língua inglesa, se encarregaram de fazer uma atividade ao qual eles poderiam escolher entre um trabalho escrito, colagens, fotografias, slides, vídeos e etc. e apresentassem para todos os colegas da turma junto às bolsista e a professora. As apresentações aconteceram duas semanas após a apresentação do projeto e como resultado positivo, os trabalhos realizados por todas as turmas foram expostos na feira cultural da escola ao qual todos os estudantes da escola puderam prestigiar.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Em conformidade com as respostas obtidas pelo formulário de necessidades, no que diz respeito a importância da língua inglesa no momento escolar, cerca de 43,8% dos alunos concordam que a língua inglesa é uma disciplina importante de ser estudada, e 4,5% dos alunos não concordam que o inglês é uma disciplina importante. O levantamento da pesquisa se deu através das análises gráficas que abaixo estão sendo demonstradas (fonte própria - pesquisa de necessidades):

Gráfico 1: A importância da língua inglesa segundo os discentes (292 respostas)

Qual a importância da língua inglesa para você, neste momento escolar?
292 respostas

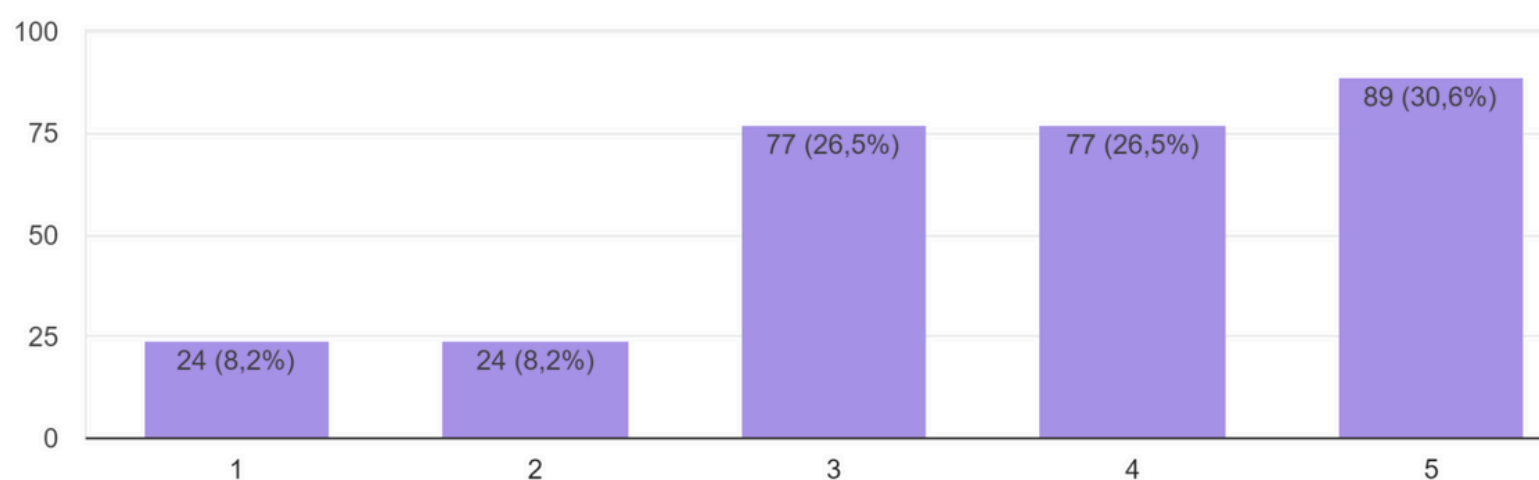


No que se refere ao resultado da segunda pergunta, sobre a motivação de estudar o inglês, 30,6% dos alunos se sentem motivados a aprender o inglês, e 8,2% dos alunos não sentem nenhuma motivação para aprender a estudar a língua inglesa.

Gráfico 2: Nível de motivação dos estudantes (291 respostas)

Se sente motivado/a para estudar inglês?

291 respostas

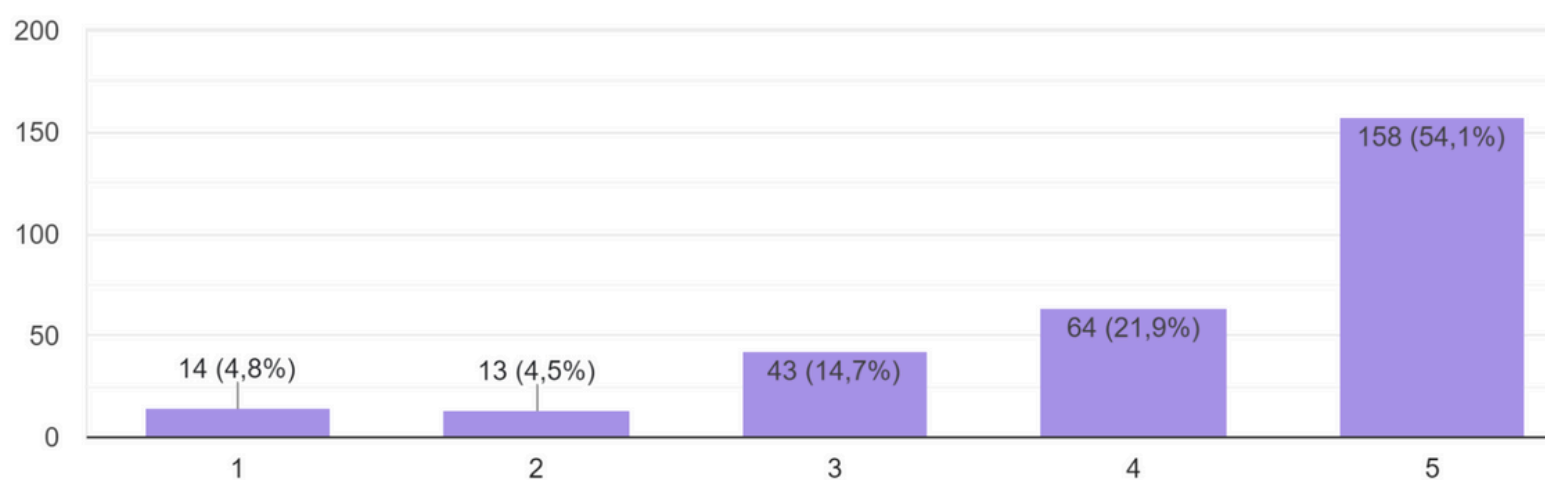


Em relação ao terceiro questionamento, sobre a utilidade que a língua inglesa pode exercer no futuro profissional dos alunos, 54,1% dos alunos apontam que a língua inglesa terá uma grande importância em seu futuro profissional e 4,8% dos alunos apontam que a língua inglesa não terá nenhuma importância para o seu futuro.

Gráfico 3: Nível de utilidade da LI para o futuro profissional dos estudantes (292 respostas)

Qual nível de utilidade que a língua inglesa pode exercer no seu futuro profissional?

292 respostas

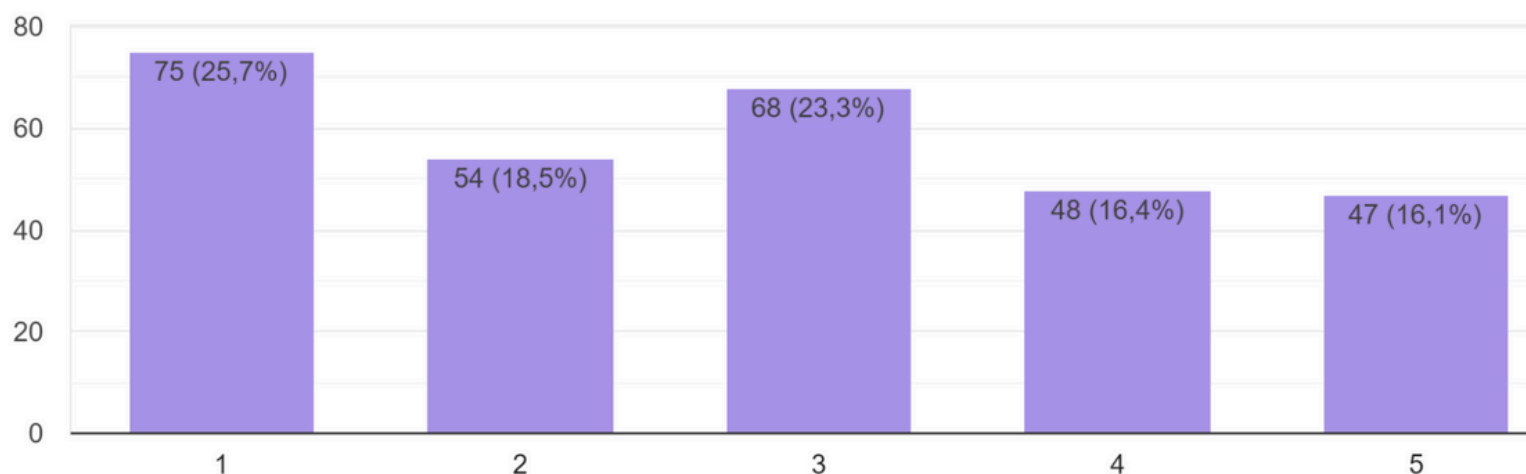


Na quarta pergunta, sobre o nível de contato dos alunos com a língua inglesa, 25,7% afirmou que não têm quase nenhum contato com a língua inglesa fora do âmbito escolar, e apenas 16,1% dos alunos têm contato com a língua inglesa.

Gráfico 4: Nível de contato com a LI fora de sala de aula (292 respostas)

Fora da escola você costuma ter contato com inglês?

292 respostas



Com base nos resultados obtidos na aplicação do formulário de necessidades, conclui com as porcentagens de 43,8% e 54,1% que os alunos tendem a perceber a importância da língua inglesa em seu momento escolar, eles também apontam que ter um domínio da língua inglesa será útil em seu futuro profissional. Porém, apenas 30,6% se sentem motivados para estudar o inglês, e 25,7% dos alunos afirmam não ter contato com a língua inglesa fora do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a motivação do aluno é um fator determinante e fundamental para o sucesso na aprendizagem da língua estrangeira (LE), pois, para isso, é necessário que haja, ao mesmo tempo, envolvimento do aluno. Segundo Crookes e Schmidt (1991) a motivação se torna importante “na medida em que controla o engajamento e a persistência nas tarefas de aprendizagem”. Isso pode ser perfeitamente percebido no desenvolvimento de atividades em aula, através da observação do comportamento do aluno, principalmente no que se refere ao interesse, ao esforço e à persistência presentes em uns e ausentes em outros. É possível que muitos professores de inglês, tendo percebido a importância da motivação e a presença de alunos desmotivados em aula, já tenham se perguntado o que fazer, e como fazer, para motivar os alunos durante o processo de ensino aprendizagem.

É necessário a quebra de estereótipos associado de que os alunos não aprendem o inglês em sala de aula, como cita Almeida (2010). Os resultados obtidos na aplicação do formulário de necessidade e pelo projeto English Around Us visam colaborar com a motivação dos alunos no ensino aprendizagem da língua inglesa, desmistificação e conscientização da importância de se obter o inglês na sociedade contemporânea. Foi possível mostrar a esses alunos como o inglês é extremamente importante no cotidiano, no mundo dos estudos, do trabalho, nos negócios, e na comunicação. Salientamos a importância de combater essas crenças, entendendo que tudo isso envolve um trabalho conjunto entre a comunidade escolar, a família e órgãos políticos. Outro fator importante, é investir na formação adequada dos professores de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Magda. Uma tentativa de desmistificar a não-aprendizagem de inglês em escolas públicas. Dia a dia Educação. Unioeste-Cascavel [s.d].
- CROOKES, G e SCHMIDT, R.W. Motivation: Reopening the Research Agenda. Language Learning, 41,469-512. 1991.
- SIQUEIRA, Sávio. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. Revista Inventário, n.4, jul. 2005.
- SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, Mary Jane (org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.

ANALISANDO E DESCREVENDO RECURSOS DE CALL EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR: OS CONTEXTOS DE PANDEMIA

Francisca Alyne Alves da Silva ¹

Ana Cristina Cunha da Silva ²

Resumo:

A pesquisa analisou a prática docente em uma disciplina de Língua Inglesa para discentes de graduação em Letras-Língua Inglesa durante o período de ensino remoto emergencial no ano de 2021, na Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), na cidade de Redenção no Ceará. A partir de estudo de caso, foram realizadas análises das aulas gravadas e dos materiais disponíveis em AVAs, como o Google Classroom, foram desenvolvidas descrições e hipóteses acerca das abordagens de ensino de idiomas assumidas pela docente durante as aulas que mostraram ser indispensáveis em um contexto de ensino mediado por computador. Além dessa análise, um questionário disponibilizado via Google Forms apontou que as crenças dos discentes sobre o uso de recursos CALL (Computer Assisted Language Learning) nas aulas de Língua Inglesa, que tratamos neste estudo, mostraram-se diferentes quando comparadas aos resultados de uma pesquisa similar realizada em 2018.

Palavras-chave: Resumo. Copelin. Normas.

¹ Universidade, departamento ou curso de vínculo, e-mail: nome1@unilab.edu.br

² Universidade, departamento ou curso de vínculo, e-mail: nome2@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

No Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Letras-Língua Inglesa na Unilab está previsto que no percurso da graduação os estudantes devem ser expostos a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso de tecnologias. Foi pensando no espaço ocupado por tecnologias e recursos CALL dentro dessa Universidade que a pesquisa de Silva e Lopes (2020) foi realizada, e as conclusões acerca do uso e normalização de CALL no período da pesquisa concluiu que os docentes de Língua Inglesa estavam no estágio 4 (medo/admiração) e 5 (normalizando) segundo a teoria de BAX (2003) no que diz respeito ao processo de normalização de CALL. Problemas como a realidade socioeconômica da região em que a IES é localizada, ausência de formações que capacitasse os professores a utilizar CALL em sala de aula, estigmatização dos recursos CALL pelos discentes e limitações na infraestrutura institucional foram alguns desafios para que a normalização acontecesse, segundo os pesquisadores.

Em razão da pandemia de covid-19, as discussões sobre o uso de CALL tomaram novos rumos. Devido ao momento de caráter emergencial, todas as instituições de ensino tiveram que adotar recursos digitais obrigatoriamente, sem tempo para percorrer as fases de normalização propostas por BAX (2003). Com a adoção do ERE durante três semestres letivos, de fato, avançou o processo de superação dos desafios para normalização de CALL nessa instituição. A pesquisa assume a hipótese de que a fase Integrada (BAX, 2003) de normalização já havia chegado na instituição de ensino.

Portanto, o presente artigo é um estudo de caso cujo objetivo é analisar quais recursos CALL foram utilizados em uma disciplina de Língua Inglesa na adaptação ao contexto de ensino remoto emergencial. Este artigo contém registros de como foram ministradas as aulas da disciplina Língua Inglesa 4, ofertada no curso de Letras-Línguas Inglesa, investigando quais foram as crenças dos discentes sobre o uso desses recursos. Realizamos uma observação e registros das aulas e atividades realizadas; com a análise desses dados, tínhamos o objetivo de identificar o estágio atual de normalização de CALL que se encontra a instituição e a realização de um registro de como aconteceu esse processo, mediante um caso representativo.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, escolhemos a metodologia de estudo de caso exploratório. Os estudos exploratórios são “todos aqueles que buscam descobrir ideias e soluções, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno de estudo” (SELLTIZ et al., 1974). O caso escolhido é a disciplina de Língua Inglesa IV, ministrado durante a pandemia de Covid-19, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no segundo semestre de 2021. Optamos por escolher um único caso como representativo para o contexto da instituição.

Ocorreu uma análise das aulas virtuais gravadas, bem como os materiais disponibilizados nos AVAs como SIGAA e Google Classroom. Essa observação de dados registrou e levou em conta todos os momentos em que recursos CALL foram usados pela docente da disciplina e discentes. A organização desse material ocorreu em formato descritivo de registro das atividades síncronas e assíncronas realizadas a partir ou com o auxílio de recursos CALL. A organização do material também seguiu o objetivo da atividade, conforme as quatro habilidades (leitura, escrita, fala e escuta) e o papel do recurso CALL na proposta. E, ainda, as metodologias e abordagens de ensino adotadas pela docente.

Após a fase de observação e registro, a organização e conhecimento dessas informações subsidiou a formulação de um questionário produzido com o Google Forms, com perguntas objetivas e subjetivas que tinham o objetivo de questionar as percepções dos alunos que cursaram a disciplina de Língua Inglesa 4 sobre a experiência de aprendizagem que tiveram a partir do auxílio de recursos CALL. Para isso, as perguntas foram norteadas a partir das seguintes questões (1) entender quais que os estudantes têm a respeito de CALL hoje (2) se eles consideram que o ensino de Inglês com auxílio de recursos CALL foi eficiente para a aprendizagem (3) se o uso desses recursos foi eficiente para o processo de ensino-aprendizagem durante a disciplina, (4) quais dificuldades esses alunos enfrentam em estudar inglês durante a pandemia. (5) se o desempenho dos alunos no desenvolvimento da disciplina em si e das atividades foi atrapalhado por questões pessoais de saúde mental considerando o contexto pandemia.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Registros de recursos digitais antes e depois da pandemia de COVID-19.

Na pesquisa de Silva e Lopes realizada em 2017 que serve de base para comparação neste artigo, uma entrevista com grupo focal de docentes que ministravam disciplinas de Língua Inglesa mostrou que todos os docentes utilizavam recursos CALL, mesmo que ocasionalmente, porém, esse uso era comprometido por dificuldades com manuseio de equipamentos e oscilação de rede de internet no campus. Além disso, os docentes também afirmaram que enfrentavam muitos estudantes dificuldades para ter acesso a *smart* tecnologias. (Silva e Lopes 2020). Segundo os registros de fala do GP, os professores sentiam inseguranças quanto ao aproveitamento que faziam desses recursos, “Até porque nossa geração gosta da novidade, gosta da interação, mas eu não tenho usado o suficiente, então eu me daria uma péssima nota.” (D12), “Eu confesso que gostaria de usar mais, mas não sei como. Talvez, haja necessidade de uma formação” (D13)

Quadro 1: Registros de recursos CALL documentados a partir das falas em entrevista com Grupo Focal realizada em 2017.

AVA	SIGAA
Aplicativos	Duolingo
Sites da internet	Google tradutor, youtube, facebook, blog, email.
Recursos físicos	Data show, celular, notebook

Fonte: Silva e Lopes (2020)

Com o início das medidas de isolamento social, o semestre 2020.1 iniciado presencialmente a duas semanas foi interrompido por X meses, e retomado no mês X de forma remota, dessa vez valendo-se obrigatoriamente de plataformas digitais. O quadro abaixo apresenta os recursos CALL utilizados na disciplina analisada, Língua Inglesa 4.

Quadro 2: Registros recursos CALL documentados por observação das aulas gravadas e atividades assíncronas postadas no Google Classroom da turma, durante o semestre remoto.

AVA	Google Classroom.
Aplicativos, programas e sites utilizados na realização de atividades assíncronas.	anchor.fm, gravador de tela, WhatsApp, word, Google docs, stream yard, anchor.fm, NaturalReader, liveworkshets.
Recursos de aula para explicações do conteúdo	Vídeos no YouTube, músicas, PowerPoint
Recursos físicos	Celular, notebook.
Repositórios de atividades assíncronas	YouTube, Drive, Google Classroom.
Plataformas para aula online	Google Meet, Discord.

Fonte: aulas gravadas e Google Classroom, registro pelas autoras.

Comparando o quadro 1 com o quadro 2, fica claro que a pandemia gerou um grande impacto em relação às aulas de Língua Inglesa. Podemos afirmar o aumento da quantidade e variedade de recursos CALL utilizados nas aulas, além disso, podemos observar substituições do recurso SIGAA, apesar do mesmo ser o ambiente virtual de aprendizagem que a universidade oferece, os professores no GP em 2017 afirmaram que o recurso era insuficiente para seus objetivos Silva e Lopes (2020). Esse fator foi determinante para a escolha do Google Classroom como AVA durante o curso. Os professores também relataram no GP terem receio de usar CALL em sala de aula, pois havia uma estigmatização do uso de CALL como evasão da sala de aula pelos discentes “porque isso ainda é visto como evasão do professor de aulas presenciais” (D1), os recursos que antes eram vistos como “tapa buracos”, durante a período remoto foram os que mediarão as aulas de modo indispensável.

O uso dos recursos CALL nas atividades

A preocupação de como adotar inovações tecnológicas no ensino sempre foi uma preocupação dos professores ao longo da história, como preconiza Leffa (2006) “a evolução do homem é caracterizada pelo desenvolvimento de instrumentos cada vez mais sofisticados, enquanto esses instrumentos são difundidos na sociedade, seu domínio torna-se necessário por um segmento cada vez maior da população”, ao discutir sobre a inserção do computador como mediador de aprendizagem. Nesse contexto, a escolha de recursos digitais que possam efetivamente contribuir, motivar e desafiar os alunos a produzirem conhecimento assume grande relevância.

Em relação aos usos desses recursos na experiência aqui exposta, destacamos primeiro o Google Classroom como mediador do engajamento dos alunos durante os dias de aulas assíncronas. Semanalmente as atividades eram propostas aos alunos, como fóruns de discussão e interação entre os estudantes sobre vídeos do YouTube ou livros online sugeridos pela docente. Assim como os fóruns, a maioria das atividades era realizada em colaboração e postadas no mural da turma para que os estudantes mantivessem como parte da rotina de estudos a troca e construção de conhecimento em conjunto, conforme também recomenda Riedo (2022) “as relações entre os estudantes em AVA devem ser estimuladas através das ferramentas do tipo correio, fórum de discussão, mural, bate-papo, entre outras”.

Nesse contexto, destacamos também a produção de podcasts. A investigação realizada por Reis (2012) já demonstrou que a tecnologia é um recurso com grande potencial para aprendizagem de LE. Nessa turma, a docente instruiu aos estudantes que trabalhassem com o recurso de maneira colaborativa Gomes (2011), ou seja, os estudantes tiveram que criar uma conta em plataformas de *podcast*, planejar, gravar, editar, publicar o arquivo de áudio e compartilhar com os colegas de turma no AVA e durante as aulas síncronas na plataforma Google Meet, para discussões entre todos. Essa forma de utilizar o recurso *podcast* é considerada na opinião de Gomes (2011) exige um comprometimento maior dos estudantes, em contrário da forma exploratória, quando o aluno utiliza como recurso de aprendizagem um *podcast* já produzido e publicado na internet por outros.

Em relação à plataforma Google Meet, que foi essencial, pois possibilita o estímulo e a manutenção da qualidade das interações possíveis em um modelo de comunicação não presencial (HAMPEL; STICKLER, 2012) mostra-se muito valiosa principalmente quando consideramos o ERE, no qual não foi opção o distanciamento físico dos envolvidos, essa plataforma possibilita a interação mais próxima do presencial. De acordo com Fonseca e Vaz (2020, p. 09), o uso de plataformas como o Google Meet, possibilita o desenvolvimento de um “processo de ensino e aprendizagem de forma mais colaborativa e efetiva”. Nas aulas desenvolvidas por essa plataforma as funcionalidades de vídeo e áudio, chat, compartilhamento de arquivos, vídeos e links foram muito úteis no decorrer das aulas síncronas.

Outra plataforma que possibilitou a interação imediata dos alunos foi o *discord*, o recurso foi sugestão dos próprios alunos para a prática de conversação em pares, no exercício da habilidade de *speaking*. Nessa plataforma eram criadas várias salas de bate-papo simultaneamente, em cada sala ficavam cerca de 2 ou 3 estudantes que conversavam sobre um tópico de conversa sugerido pela docente, que neste momento apenas monitorava. Em conversa com os alunos, a atividade de conversação por meio dessa plataforma foi avaliada positivamente pela turma e por isso, era repetida com frequência nas aulas síncronas.

Feedback dos estudantes - Recursos, atividades e o uso de recursos digitais.

O processo de análise da percepção dos estudantes sobre o desempenho e aproveitamento das atividades mediadas por recursos CALL foi importante para entendermos uma questão mencionada na pesquisa de Silva e Lopes (2020), que anteriormente afirmou através do grupo focal com os docentes de Língua Inglesa, que havia por parte dos estudantes, uma estigmatização do uso de recursos CALL como evasão dos professores da aula, quando não tivesse sido possível planejar a aula. Ao pensarmos nas crenças dos alunos após a experiência com o ensino remoto devido à pandemia da COVID-19 tivemos a hipótese de que essa crença teria agora mudado. A fim de responder a essa pergunta lançamos o questionamento “Na sua opinião, quais são os pontos positivos sobre o uso das ferramentas e recursos tecnológicos durante a disciplina? Como YouTube, Google classroom e outros” no questionário enviado a turma, sobre essa questão as respostas mostraram de fato uma percepção positiva dos estudantes sobre a experiência. No geral os estudantes afirmaram acreditar que o uso desses recursos são efetivos e imprescindíveis para a aula, afirmaram também que o uso dessas ferramentas é importante no contexto remoto como também no contexto presencial de aprendizagem, um estudante respondeu “O Google classroom foi e ainda é muito importante para o nosso aprendizado, pois diferente do sigaa ele está sempre disponível e é bem simples de lidar, contendo uma organização ótima para quem não tem muito tempo a perder ou tem uma agenda apertada” outro respondeu “O Google classroom é uma ferramenta necessária mesmo com retorno presencial”.

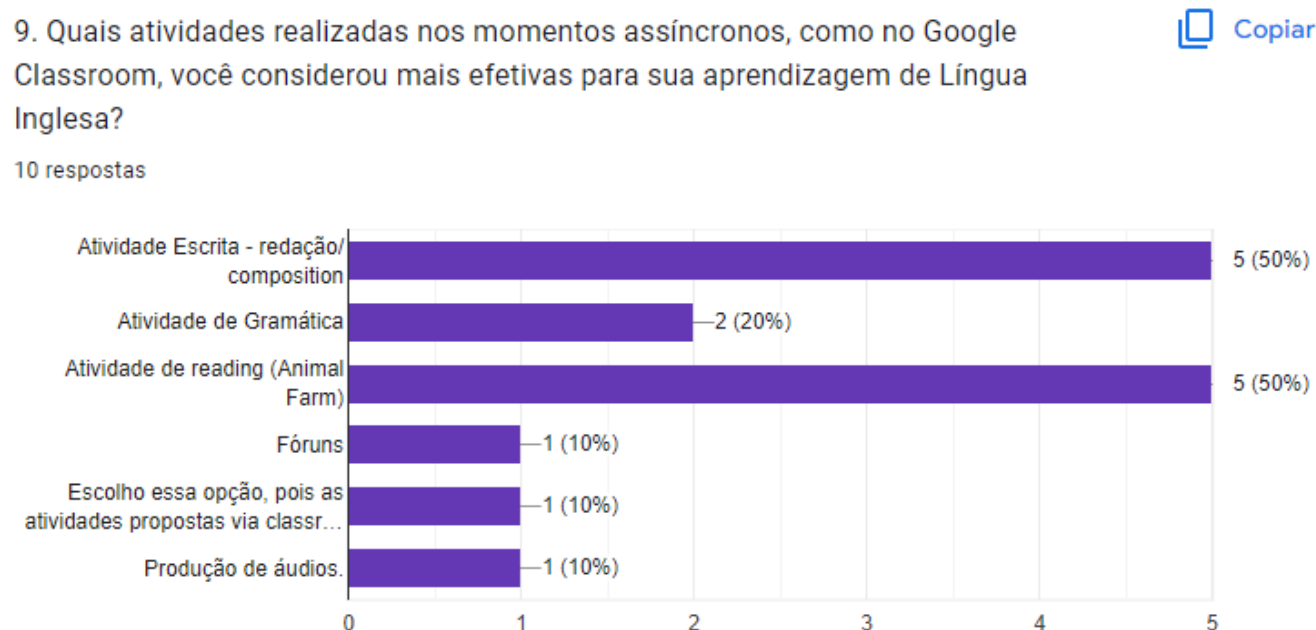
Ainda sobre as crenças dos estudantes sobre o uso de recursos digitais, lançamos a pergunta “Na sua opinião, quais são os pontos negativos sobre o uso das ferramentas e recursos tecnológicos durante a disciplina, como o YouTube, Google Classroom e outros?”. Para essa pergunta, houve alunos que afirmaram não encontrar nenhum ponto negativo no uso, outros não responderam pontos negativos, mas sim, desafios que dificultavam o uso desses recursos, dos já mencionados nesse artigo, a baixa qualidade da rede de internet e dispositivos móveis foram mencionadas, além desses, alguns estudantes afirmaram que certas plataformas possuem certa complexidade no uso, “Certas plataformas, como o YouTube, apresentam um grau maior de complexidade no uso, o que pode atrapalhar os estudantes”, “Apesar de o uso de recursos tecnológicos serem uma boa opção para se utilizar em sala, a maioria dos alunos não possui ainda maturidade para fazer o uso delas.” Esse ponto já havia aparecido na pesquisa de Silva e Lopes, os estudantes não possuíam conhecimento de como usar as plataformas, porém no decorrer da disciplina todos os estudantes conseguiram de certo modo superar esse desafio e participaram das atividades.

Quanto à avaliação dos estudantes sobre as atividades propostas, esses dados servirão para pensar se as mesmas serviram ao objetivo de desenvolver as habilidades de escuta, fala, escrita e leitura que tem a disciplina. Como afirma Santos (2021)

Quando discutimos questões relacionadas ao ensino de línguas e ao uso das TDIC, estamos nos referindo não somente à disponibilização de computadores para os alunos da educação básica e superior e ao uso de aplicativos, mas, principalmente, a promover a discussão sobre os efeitos e os impactos do uso de dispositivos e recursos digitais durante o processo de ensino-aprendizagem de uma língua, de modo que os docentes possam planejar suas aulas e incluir os recursos que mais se encaixem aos objetivos propostos. Dessa forma, evitar-se-á a instauração de um modismo descompassado tanto com as necessidades dos alunos quanto com o planejamento feito, as possibilidades de uso, os objetivos traçados e os efeitos esperados. (SANTOS, 2021, pág 5.)

A disciplina propôs 10 atividades assíncronas, semanalmente, durante 10 semanas, essas atividades eram geralmente orientadas durante as aulas síncronas e a postada no Google Classroom, entre atividades de fala como gravação de vídeos, atividades de produção textual para exercício da escrita, atividades de transcrição para exercício da escuta além de fóruns e entre outras propostas, lançamos aos estudantes a pergunta “Quais atividades realizadas nos momentos assíncronos, como no Google Classroom, você considerou mais efetivas para sua aprendizagem de Língua Inglesa?”. As respostas dos estudantes foram positivas para as atividades de produção escrita e de leitura, propostas geralmente a partir de vídeos no YouTube que abriam a discussão.

Gráfico 3: Atividades consideradas mais efetivas para aprendizagem de Língua Inglesa para os estudantes.



Fonte: Captura de tela do questionário do Google Form produzido pelas autoras.

Já as avaliações das atividades que aconteceram nas aulas síncronas semanais, os estudantes aprovaram principalmente as atividades de conversação no Discord e a produção de podcasts, como já mencionado, na análise das aulas gravadas a aprovação dos estudantes quanto a esses recursos eram afirmadas por eles com frequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, dados já expostos nesse artigo demonstraram que os estudantes não mais possuem a crença de que o uso de recursos CALL servem como “tapa buracos” e avaliam o uso de CALL como imprescindível. A rapidez com que os professores da instituição precisaram adquirir conhecimento sobre como utilizar CALL nas aulas obrigou que os mesmos superassem de maneira abrupta dificuldades como as mencionadas de temporização e produção para as aulas, a instituição também ofereceu cursos de formação dos professores. Todavia, a instituição ainda carece de formações continuadas. (Niz, 2017)

Os entrevistados do GP já afirmavam utilizar CALL mesmo que ocasionalmente, mas dada as limitações citadas anteriormente, a frequência em que esses docentes utilizavam CALL era comprometida. Portanto, a medida em que esses desafios sejam superados há a tendência de que os docentes adotem recursos CALL em suas aulas, na página x deste artigo, mostramos que essa frequência e quantidade do uso de CALL apenas nas aulas da disciplina de Língua Inglesa é superior ao quadro com a lista de recursos que informaram todos os docentes que participaram da pesquisa em 2017.

O estágio de normalização de CALL segundo a teoria de Bax (2003) da UNILAB no ano de 2017 foi classificado no estágio 4, medo de admiração, e 5 normalizando. Conforme os dados aqui expostos, afirmamos com o estágio final 6 normalizado, quando a tecnologia já se tornou integrada ao cotidiano e é vista como parte do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAX, S. CALL - past, present and future. *System*, 31, p. 13–28. 2004.

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. **O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação**. Portal Eletrônico da Virtual Educa, 2020. Disponível em: <<https://encuentros.virtualeduca.red>>. Acesso em: 26/05/2021.

HAMPEL, R; STICKLER, U. The use of videoconferencing to support multimodal interaction in an online classroom. *ReCALL*, v. 24, n. 2, p. 116-137, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1017/S095834401200002X>.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

NIZ, C. A. F. **A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula: tensões, reflexões e novas perspectivas**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2017.

SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. **Métodos de Pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Editora da USP, 1974.

SILVA, A. C. C.; LOPES, J. T. Ensino de língua inglesa na educação superior: quais os desafios para uma agenda de normalização em CALL? In: LIMA, A. H. V; PITA, J. R.; SOARES, M. E. **Linguística aplicada: os conceitos que todos precisam conhecer**. 2.1 ed. São Paulo: Pimenta Cultural, v. 02, 2020 p. 120-144. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.307.

SANTOS, E. Ensino Remoto Emergencial e o uso de recursos digitais em aulas de língua inglesa. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 145-160. 2021.

RIEDO, Cássio. A implementação de um ambiente virtual de aprendizagem durante a pandemia numa escola pública de ensino fundamental. **Estudos aplicados em educação. São Caetano do Sul**,| v. 6, n. 12, p. 157-178, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n12.8090>.

ESTRUTURA DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA ADOLFO FERREIRA: OBSERVAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Emiliana Tchilombo Gomes Pinto ¹
Danilson Francisco Gomes Embaná²

Resumo:

O trabalho discorre sobre a inserção no Programa de Residência Pedagógica, concentrado no ensino de língua inglesa, na escola Adolfo Ferreira no município de Redenção, objetivando a análise dos métodos gramaticais, com foco na análise gramatical e na tradução de textos que são usados pelo professor de inglês, e as suas repercussões no processo de aprendizagem dos alunos de inglês, através das observações e regências como bolsista de PRP na mesma escola da cidade de Redenção-CE, realizada entre outubro de 2022 e maio de 2023, com estudantes da 1ª série, e os nossos momentos de formação coordenada pela nossa professora, em que discutimos muito sobre as crenças metodológicas voltadas ao ensino de língua Inglesa. As observações demonstraram que o ensino de inglês na escola Adolfo Ferreira é bastante estruturado e concentrado na parte gramatical e Tradução, métodos esses que são criticados por suas faltas de ênfase na comunicação oral e na aplicação prática do idioma fora de sala de aula. Nota-se também que a falta de motivação dos alunos é evidente, comprometendo assim o aprendizado da língua-alvo. Observa-se que o método de gramática e tradução tem suas desvantagens, como o fato de não preparar adequadamente os alunos para participarem de interações no mundo real em um idioma estrangeiro.

Palavras-chave: Residência pedagógica, Ensino de inglês, método de ensino

¹ UNILAB, Letras Língua Inglesa, e-mail: chilombinha@gmail.com

² UNILAB, Letras Língua Inglesa, e-mail: danilson7.em@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica no Brasil é um programa de formação de professores que visa proporcionar uma vivência prática aos estudantes de licenciatura, permitindo que eles estejam mais próximos do cotidiano escolar desde o início da sua formação. O programa faz parte das políticas públicas voltadas para a educação e é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A Residência Pedagógica busca integrar teoria e prática na formação dos futuros professores, promovendo uma aproximação entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica. Os participantes têm a oportunidade de desenvolver atividades práticas, como regência de aulas, acompanhamento do cotidiano escolar, participação em projetos educacionais e interação com a comunidade escolar. A Residência Pedagógica é uma iniciativa que visa melhorar a qualidade da formação de professores, tornando-a mais prática e alinhada com as demandas da educação básica. Ela complementa outras ações na área de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contribuindo para a qualificação e valorização do profissional da educação no Brasil. O Programa de Residência Pedagógica – PRP, criado no ano de 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, através da Portaria no 38 / 2018, foi incorporado à Política Nacional de Formação de Professores no Brasil e tem como objetivo principal a criação das ações estratégicas de fortalecimento da formação inicial de professores. O Subprojeto de Letras – Língua Inglesa – CE é vinculado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa na –UNILAB, que, por sua vez, almeja promover a formação de professores de língua inglesa, numa perspectiva colaborativa entre escolas de educação básica no maciço do Baturité e universidade. O intuito é proporcionar a construção de práticas de ensino crítico-reflexivas, engajadas com a mudança da realidade sociocultural, considerando as necessidades e peculiaridades locais e valorizando a diversidade constitutiva do ambiente escolar. No entanto, no decorrer do programa, analisamos o significado do papel de um professor de inglês, uma vez que a personalidade de cada um é orientada por valores e princípios de vida pessoais diversos, e que, conscientemente, explícita ou implicitamente, manifesta-se em sala de aula; e também fazemos uma análise dos métodos utilizados no processo de aprendizagem da segunda língua. Este trabalho tem por objetivo relatar as impressões que foram captadas no decorrer das observações do método utilizado pelo professor de inglês na escola do ensino médio Adolfo Ferreira e suas implicações no processo de aprendizagem dos estudantes do projeto inglês pronto. O projeto Inglês Pronto tinha como objetivo fazer com que os alunos aprendessem mais rápido o inglês com foco em frases prontas e suas derivadas expressões locais, um projeto encabeçado pelo preceptor.

METODOLOGIA

As observações foram desenvolvidas em uma escola no município de Redenção-CE, entre os meses de outubro de 2022 a maio de 2023, com os alunos do 1o ano, os residentes e o professor preceptor do projeto inglês pronto. Apresentou-se aos alunos, através de slides, aulas expositivas sobre o assunto escolhido para aquela semana com base no plano de atividades. Abordou-se assim assuntos como daily routine, greeting, simple present, simple past, enfatizando a vida diária dos estudantes. Após a explicação, solicitamos aos alunos que respondessem ou preenchessem as lacunas dos exercícios; noutros casos, sugerimos um jogo. Durante o desenvolvimento da atividade, nos propusemos a sanar dúvidas e esclarecer quaisquer dificuldades que tivessem. Após a realização dos trabalhos, os mesmos foram avaliados pelo professor preceptor, que também os avaliou, como parte das atividades, para conclusão das notas finais.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

As atividades humanas são, de fato, realizadas por meio das práticas sociais e são mediadas por diversas linguagens. A compreensão e a habilidade de utilizar diversas linguagens são fundamentais para a participação efetiva nas práticas sociais. A diversidade de linguagens reflete a complexidade das interações humanas e destaca a importância da comunicação em todas as suas formas.

Segundo a BNCC (2017), as linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. Essa abordagem destaca a importância não apenas de compreender as diferentes linguagens, mas também de reconhecer sua dinâmica e participar ativamente no processo de expressão e transformação. Isso contribui para uma educação mais rica e alinhada com as complexidades das práticas sociais contemporâneas.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BNNC 2017, p.241)

A diversidade de falantes de inglês ao redor do mundo, muitos dos quais são falantes não-nativos, requer uma abordagem mais inclusiva e globalizada no ensino da língua. Assim, o currículo para o ensino de inglês com essa finalidade deve ser dinâmico, intercultural e orientado para o desenvolvimento de habilidades comunicativas autênticas, refletindo a realidade globalizada e diversificada em que a língua é utilizada.

Partindo dessa perspectiva, na seção a seguir, apresentamos as reflexões acerca dos feitos na sala de aula enquanto parte do PRP.

O ensino do inglês no ensino médio da escola Adolfo Ferreira é muito estruturado e centra-se principalmente na gramática. Este ensino é efetuado através de aulas expositivas, enquanto os alunos anotam os pontos-chaves e os levam para casa para estudar. Todas as questões que os alunos possam ter são abordadas na altura da exposição da aula pelo professor e também no momento em que fazem os exercícios.

São utilizados os pontos quizes para testar os conhecimentos recentemente adquiridos pelos alunos e, geralmente, não são conhecidos. Em cada dia de aula, o professor revê os trabalhos de casa da aula anterior e chama cada aluno, um a um, para participar — verbalmente, a partir da sua secretária, pedindo-lhes que se dirijam ao quadro e escrevam as suas respostas para que todos os outros alunos as vejam. Isto dá ao professor a oportunidade de ver quem está a fazer o trabalho e quem não está.

Normalmente, os alunos mais motivados vão para a frente da turma e, os que não querem participar tanto sentam-se na parte de trás. Ao longo de uma aula, o professor dedica algum tempo aos pontos-chaves que quer que os alunos aprendam e pergunta se há dúvidas, também fala quais as secções do texto ou do trabalho de casa que estarão no exame seguinte e, os alunos têm a oportunidade de esclarecer qualquer ponto que possam ter entendido mal no trabalho de casa. Isto é feito para acrescentar alguma emoção ao método de aprendizagem e manter o interesse.

O método de Gramática e Tradução, também conhecido como abordagem gramatical, é uma metodologia de ensino de línguas que se concentra na análise da gramática e na tradução de textos entre a língua alvo (neste caso, o inglês) e a língua nativa do aluno. Este método teve grande influência durante os séculos XIX e XX. (Brown, 2007)

Apesar de suas críticas, especialmente no que diz respeito à falta de ênfase na comunicação oral e na aplicação prática da língua, o método de Gramática e Tradução ainda é utilizado em algumas situações. Por exemplo, em contextos académicos, onde a análise gramatical e a tradução de textos literários são consideradas importantes.

Entretanto, é comum que professores de língua inglesa adotem uma abordagem mais eclética, incorporando elementos de diferentes métodos para atender às diversas necessidades de seus alunos, o que não se observou nos alunos da escola Adolfo Ferreira. Segundo o professor H. Douglas Brown (2007), esse método foca em regras gramaticais, memorização de vocabulário, traduções de textos e exercícios escritos.

Para Almeida Filho (1998) o ensino de línguas deve enfatizar a relevância prática e contextualização do conteúdo. Para o autor essa abordagem é consistente com a perspectiva comunicativa no ensino de línguas, que busca preparar os alunos para usar a língua alvo de maneira eficaz, em situações do mundo real. As atividades devem ser consistentes com a ideia de que a aprendizagem de uma língua não deve ser apenas sobre a memorização de regras gramaticais, mas também sobre a capacidade de aplicar a língua em situações reais e comunicativas. Esse tipo de abordagem pode motivar os alunos, tornando a aprendizagem mais envolvente e relevante para suas vidas cotidianas.

No entanto, ao longo das observações, percebemos que os alunos não se mostravam motivados ou interessados pela língua alvo por conta da metodologia usada. Ao fim dos bimestres observados, os alunos não se mostravam aptos para usar a língua alvo e metade da sala se mostrava apreensiva, com exceção dos alunos que tinham contato com inglês por outros meios que não fosse a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as observações feitas durante o andamento do projeto Inglês Pronto no processo da aprendizagem da língua alvo, concluímos que o método de Gramática e Tradução, embora tenha sido amplamente utilizado ao longo do tempo, apresenta várias desvantagens, especialmente quando comparado a abordagens mais modernas e comunicativas.

Em síntese, o método de Gramática e Tradução pode ser considerado desvantajoso por sua falta de foco nas habilidades comunicativas e por não preparar adequadamente os alunos para interações do mundo real em uma língua estrangeira. Métodos mais modernos, que integram a comunicação oral, a compreensão auditiva e o contexto cultural, são geralmente preferidos por muitos educadores de línguas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. São Paulo: Pearson, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Maria Gleiciane Lima Rocha ¹

Resumo:

O Ensino de Línguas estrangeiras vem mudando no Brasil e no mundo, o contexto social, político e histórico exercem forte influência sobre os usos das línguas, em específico deste trabalho, a Língua inglesa. Objetivou-se com esse trabalho apresentar algumas atividades de ensino de língua inglesa em uma escola de ensino fundamental anos finais, durante as práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2023-2024 e refletir sobre os métodos de ensino de línguas no contexto prático de sala de aula. A metodologia do trabalho consistiu na abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Observou-se a importância do Planejamento de Aulas para adaptação de conteúdos e escolha de materiais didáticos, melhor condução das atividades em sala de aula, acrescidos da contextualização dos assuntos do livro e de acontecimentos na sociedade atual. Conclui-se que os métodos de ensino de Língua inglesa são importantes aliados para que o professor possa identificar quais pontos precisam ser melhorados e como o conhecimento sobre os alunos e o nível de conhecimento sobre a língua destes regem a escolha dos métodos e abordagem a serem utilizados, reflete ainda a necessidade da criação de novas metodologias de ensino de Língua inglesa.

Palavras-chave: Língua inglesa. Professor. Práticas de Ensino.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Graduanda do Curso de Letras-Língua Inglesa, e-mail: limamaria12390@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil vem mudando ao longo dos anos e possui marcos na história do ensino brasileiro. Tais mudanças envolvem contextos sociais, históricos e políticos, refletem também a disposição dos currículos no ensino brasileiro, quanto a carga horária de aulas, as disciplinas que devem fazer parte desses currículos e, isto, depende dos interesses do governo vigente e de influências de organizações internacionais.

Compreende-se a importância de conhecer mais sobre o desenvolvimento dos processos de ensino no âmbito político e organizacional da Educação no Brasil. Assim, Vilson José Leffa (1999), fez uma análise do percurso do ensino de línguas estrangeiras no Brasil e aponta para períodos de centralização e descentralização desse ensino no país, de avanços e retrocessos nas formas de escolher as línguas a serem ensinadas e os métodos a serem utilizados, enfatizando como esses eventos interferiram e interferem no ensino de Línguas. Destaca-se no trabalho do autor as reformas educacionais ocorridas no Brasil, as reformulações dos currículos brasileiros, como a reforma de 1931, conhecida como “Reforma de Francisco de Campos”, modificou o ensino de línguas, para as línguas modernas e a organização do ensino passou a ser um regime seriado obrigatório.

Além disto, alguns autores abordam as características dos métodos de ensino de línguas estrangeiras utilizados no Brasil, um desses métodos é o “método direto”, que consiste em um método mais intuitivo, elaborado após as descobertas dos estudos fonéticos na Europa. Lembrando que um novo método de ensino é criado para tentar suprir lacunas do anterior. Contudo, é importante destacar que mesmo com a intenção de utilizar um único método de ensino de línguas estrangeira, no Brasil, essa ação não obteve êxito, devido ao longo período de uso do método da “Gramática e tradução”. Então, os dois métodos eram usados em conjunto, mesmo com pouco destaque para o método anterior. (GOMES, 2016).

Destaca-se que além dos métodos de ensino de línguas já mencionados existem outros métodos que surgiram ou foram empregados a partir das necessidades da sociedade e dos avanços das tecnologias, são exemplos disto, o método Audiolingual, Abordagem comunicativa, está abordagem está vinculada ao uso da língua para uma finalidade prática desejada pelo usuário. Em seguida, conhecemos o Pós-método cujo objetivo é reestruturar as formas de ensino, baseando-se em três parâmetros: despreendendo-se da ideia de seguir apenas métodos, mas de destacar a autonomia do professor em criar suas próprias análises das situações vividas durante o ensino e elaborar suas teorias de ensino. (SCHLINDWEIN; SORTE, 2018).

Portanto, existe sempre a necessidade de pensar a educação para além de métodos de ensino e aprendizagem, pensar no contexto social e nos objetivos para o ensino são fundamentais para alcançar objetivos que melhorem a sociedade. Fogaça e Gimenez (2007), fizeram uma análise sobre o papel da educação na sociedade relacionados às propostas de ensino de línguas estrangeiras nos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais utilizando como base de análise três tendências político-filosófica, a) educação como redenção; b) a visão reprodutivista, c) a tendência transformadora. Essa análise aprofundou-se nas relações entre ensino de línguas e a sociedade, evidenciou-se as tendências que predominam no contexto dos parâmetros curriculares com o predomínio das tendências redentora e transformadora, mas de maneira contraditória, mostra portanto as marcas de diferentes interesses e alternância entre o papel da educação como forma de emancipação dos indivíduos e a continuidade da educação ter um papel de redentora de desigualdades sociais.

É neste cenário de métodos de ensino de línguas e contextos sociais de professores de Língua inglesa e a prática docente que encontramos os desafios de ensinar e aprender uma segunda língua no âmbito da educação básica brasileira. Neste trabalho buscou-se apresentar algumas atividades de ensino de língua inglesa em uma escola de ensino fundamental anos finais, durante as práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2023-2024 e refletir sobre os métodos de ensino de línguas no contexto prático de sala de aula. Objetivos: descrever algumas atividades de ensino de língua inglesa realizadas no PIBID 2023-2024 e correlacionar com métodos de ensino de línguas.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consistiu na abordagem qualitativa, por meio da descrição de atividades realizadas durante o programa PIBID, subprojeto Letras – Língua Inglesa, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Redenção-CE, seguido da pesquisa bibliográfica sobre o ensino de língua inglesa no Brasil e os métodos de ensino de línguas.

As aulas de Língua inglesa que fizeram parte do Relato deste trabalho, ocorreram no período de fevereiro a março de 2023, em uma turma de 9º ano. Ressalta-se que durante as aulas a autora deste trabalho foi acompanhada pela professora regente da disciplina de Língua inglesa, ambas pertencente ao PIBID – Unilab, subprojeto de Língua Inglesa, no respectivo período.

As atividades consistiram em elaboração de planos de aula, aplicação das aulas de língua inglesa junto ao professor regente, para alunos do 9º ano de uma Escola Municipal de Redenção-CE. Realizou-se também a preparação de materiais didáticos e replanejamento de aulas

Como recorte de atividades principais para o presente trabalho foram escolhidas as três primeiras aulas realizadas após a primeira etapa do PIBID. Ressalta-se que primeira etapa do PIBID consistiu em conhecer o programa, seus objetivos e percurso, organização dos alunos nas Escolas-campo.

A seguir, tem-se uma breve descrição das observações sobre as aulas realizadas e os aspectos relacionados aos processos de ensino de língua inglesa, observando os desafios dos métodos de ensino e a dinâmica escolar.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

- Primeira aula planejada e ministrada:

Teve como tema “*Greetings*” com a apresentação de um vídeo de curta duração com o tema de revisão das “*Greetings*” em Língua inglesa, essa atividade buscou chamar a atenção dos alunos por meio da presença de personagens conhecidos de animações, filmes, cujos os trechos apresentados compunham-se de pequenos diálogos com falas do cotidiano, quando encontramos alguém pela primeira vez, quando chegamos em algum lugar e nos apresentar. Por exemplo, ir ao primeiro dia de aula na escola, ou quando somos apresentados a alguém. Em seguida, os alunos foram questionados sobre o conhecimento prévio sobre as saudações e para que elas serviam. Algumas palavra não foram reconhecidas pelos alunos e colaborou para o aprofundamento na pesquisa por seus significados.

- Segunda aula planejada e ministrada:

Trabalho com a música “*Scars to your beautiful*” de Alessia Cara em contextualização com o Dia Internacional da mulher. O material e tema desta aula além de trabalhar a habilidade de *listening* dos alunos, também teve momentos de tradução de palavras desconhecidas e identificadas pelos alunos. Trabalhou-se o significado da letra da música, contextualizando com os problemas enfrentados na fase da adolescência, principalmente, a autoimagem, autoestima e o bullying.

- Terceira aula planejada e ministrada:

Aconteceu a Revisão de estratégias de Leitura: *Skimming and Scanning* e o início da Unidade 2 do livro didático de Língua inglesa, com leitura da minibiografia de uma artista plástica.

- Observações e contextualização:

Observou-se a importância do Planejamento de Aulas para adaptação de conteúdos e escolha de materiais didáticos, melhor condução das atividades em sala de aula, acrescidos da contextualização dos assuntos do livro e de acontecimentos na sociedade atual.

Quanto aos métodos de ensino de línguas, pode-se identificar características predominantes de métodos como: “Gramática e tradução e Método audiolingual, onde ouvir e repetir em língua inglês, depois a tradução de diálogos e palavras desconhecidas. A abordagem comunicativa é pouco trabalhada, sendo uma das maiores dificuldades, pois, os alunos apresentam pouca compreensão sobre a real necessidade de aprender uma segunda língua, de vislumbrar como esse conhecimento pode auxiliá-los no futuro.

Mesmo com as dificuldades apresentadas no contexto escolar, o professor é referência na prática de ensino, sendo perceptível que não existe um método de ensino de Línguas exclusivo, mas que o professor utiliza os métodos mais adequados para cada tipo de conteúdo e como apresenta-lo para seus alunos. Verifica-se nesta proposta as características do Pós-método, no qual, o professor pode reorientar os seus métodos de ensino, a partir das necessidade dos alunos e do contexto de ensino. (SCHLINDWEIN; SORTE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os métodos de ensino de Língua inglesa são importantes aliados para que o professor possa identificar quais pontos precisam ser melhorados e como o conhecimento sobre os alunos e o nível de conhecimento sobre a língua destes regem a escolha dos métodos e abordagem a serem utilizados, reflete ainda a necessidade da criação de novas metodologias de ensino de Língua inglesa.

REFERÊNCIAS

FOGAÇA, Francisco Carlos; GIMENEZ, Telma Nunes. O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. **Rev. Bras. Linguist. apl.** v.7, n.1, 2007, <https://doi.org/10.1590/S1984-63982007000100009>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/sKynkKdFScDpzkKrXzRjjNF/>>. Acesso em: 4 jan. 2024.

GOMES, Rodrigo Belfort. O método direto para o ensino de inglês no Brasil: instituição e recepção. **Cadernos do Tempo Presente**, n.23, mar./abr. 2016, p. 113-125. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/5579/4588#:~:text=m%C3%A9todo%20direto%20para%20o%20ensino%20de%20ingl%C3%AAs%20foi%20criado%20no,e%20uso%20da%20l%C3%ADngua%20materna.>> Acesso em: 5 jan. 2024.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas, APLIESP**, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf> >. Acesso em: 4 jan. 2024.

SCHLINDWEIN, Ana Flora; SORTE, Paulo Boa. Aula 5: Métodos de ensino de línguas: uma visão geral. 2018. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10580320042018Tecnologias_no_ensino_de_lingua_inglesa_-_Aula_05.pdf . Acesso em: 5 jan. 2024.

A PRESENÇA DA LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DA EMEF MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PIBID

Maria Régila Pessoa dos Santos¹

Luan Alves Barbosa²

Rafaelle Saraiva da Silva³

Resumo:

O presente relato de experiência trata das vivências dos bolsistas e autores deste trabalho no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, no período de fevereiro a abril de 2023. Este relato apresenta uma análise sobre o envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas na EMEF Maria Augusta Russo dos Santos nas turmas de 6º e 7º ano. Por meio de uma pesquisa prévia, buscamos identificar qual a relação e o contato que os estudantes têm com a língua inglesa, para assim, propor atividades que garantissem uma melhor interação com a disciplina e mostrá-los aspectos da comunicação, além de proporcionar o contato com temas gerais da Língua Estrangeira. Dessa forma, por meio do projeto English Around Us, buscamos despertar nos estudantes a percepção do quanto a Língua Inglesa está presente em suas vidas e estimular o uso de habilidades de leitura, escrita e interação interpessoal. Por se tratar de uma ação em desenvolvimento, as análises ainda são parciais e, até o momento, dado o andamento do projeto, pôde-se observar um melhor engajamento dos estudantes com a disciplina de língua estrangeira. Tendo em vista os aspectos observados, os bolsistas juntamente à supervisora têm desempenhado um papel fundamental na formação de habilidades linguísticas, culturais e científicas desses alunos.

Palavras-chave: Relato de experiência. Língua Inglesa. Escola.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Letras-Língua Inglesa, regilapessoa@gmail.com

² Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Letras-Língua Inglesa, luanalves475@yahoo.com

³ EMEF Maria Augusta Russo dos Santos, professora de Língua Inglesa, rafaellesaraivadasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Se tratando do ensino de uma língua estrangeira (LE), como a língua inglesa, muito tem sido discutido, atualmente, acerca da importância e o papel que ela assume no mundo globalizado, como aponta Almeida (2010). Leffa (2006) considera o Brasil um país multilíngue, sendo a língua inglesa de ensino recomendado na educação básica a partir dos anos finais do ensino fundamental, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Porém, diversos fatores se apresentam como desafios para a qualidade do ensino e acarretam a carência do ensino de inglês na educação pública brasileira, como falta de infraestrutura, ausência de professores qualificados, salas de aulas lotadas, entre outros, que dificultam ainda mais o aprendizado, e assim, fazendo com que os alunos percam o interesse em aprender a língua (BRITISH COUNCIL, 2015).

Tendo em vista esse cenário, no que se refere ao ensino da língua inglesa em escolas públicas, o problema é ainda mais grave, pois nos deparamos com a resistência que os alunos têm sobre o aprendizado da língua. Segundo Almeida (2010), os alunos consideram a língua inglesa um idioma difícil de aprender e isso também se relaciona a outros estereótipos como o de que os alunos não conseguem aprender o idioma na sala de aula, o que dificulta o processo de ensino nas escolas.

Sendo assim, é relevante buscar entender qual a relação que os alunos têm com a língua inglesa além do ambiente da sala de aula, para assim, através de suas demandas e necessidades, propor atividades que despertem o interesse e aprimorem seus conhecimentos no idioma. Dessa forma, este trabalho se trata de um relato de experiência, no qual estão presentes as contribuições que um projeto desenvolvido em uma escola pública nas turmas de 6º e 7º anos da EMEF Maria Augusta Russo dos Santos, em Redenção (CE) no âmbito das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), trouxe para o envolvimento dos estudantes com a disciplina de língua inglesa.

METODOLOGIA

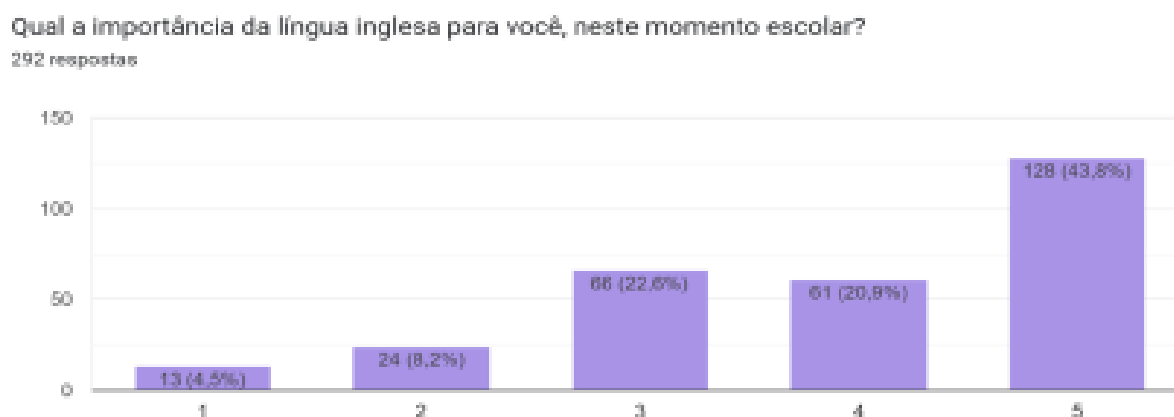
Para a realização do projeto, foi primeiramente realizada uma pesquisa de necessidades na Escola Maria Augusta Russo dos Santos, no início do período letivo com as turmas, por meio da aplicação de um formulário do Google Forms e disponibilizado através dos grupos de WhatsApp das turmas. Os alunos que não tinham acesso à internet e que não possuíam celulares ou outros dispositivos eletrônicos, foram levados ao laboratório de informática da escola para que respondessem ao formulário com a ajuda dos bolsistas. A pesquisa era referente ao ensino da língua inglesa no âmbito escolar, e tinha por objetivo, compreender a realidade individual e coletiva dos alunos quanto ao seu contato com o idioma e suas crenças quanto à disciplina. Por meio de um formulário eletrônico, foram aplicadas perguntas que incluíam a visão dos estudantes quanto a importância da língua inglesa, a motivação dos alunos para estudar a disciplina, nível de conhecimento nas quatro habilidades e como eles gostariam que fossem as aulas de inglês, entre outras perguntas que complementavam as anteriores. Após análise das respostas, foi decidido trabalhar com os alunos o projeto English Around Us.

Este projeto foi desenvolvido pelos bolsistas e autores deste trabalho, de forma conjunta com os outros bolsistas do programa e aplicado em todas as turmas da escola. A proposta do *English Around Us* tinha como objetivo despertar nos estudantes a percepção do quanto a Língua Inglesa está presente em suas vidas e estimular o uso de habilidades de leitura, escrita e interação interpessoal. Para apresentação aos alunos foi elaborado uma apresentação de slides contendo primeiramente um contexto geral sobre a importância da língua inglesa, depois foi abordada a importância de aprender inglês e assim, demonstrar como a língua está presente em nosso cotidiano. Nos slides foram apresentados vários exemplos da presença da língua inglesa no contexto do dia-a-dia, como em marcas de embalagens, frases nas roupas e em objetos. Também ressaltamos as redes sociais e jogos que muito estão presentes na vida desses jovens, ou seja, demonstramos para os estudantes diversos exemplos de utilização do idioma. Logo após a apresentação, pedimos que os alunos formassem grupos para que juntos fizessem um trabalho, seja de colagem, fotografias, desenhos entre outras produções, que retratasse o uso da língua inglesa ao seu redor para que pudessem expor para os colegas.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Com a aplicação da pesquisa de necessidades, obtivemos alguns resultados precisos sobre a relação que os alunos tinham com a língua inglesa. Logo abaixo estão demonstrados alguns resultados da pesquisa;

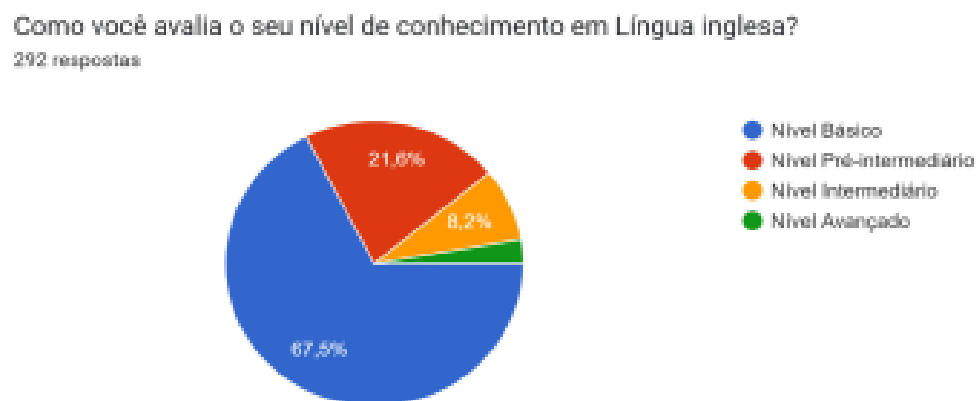
Gráfico 1: A importância da língua inglesa segundo os discentes (292 respostas)



Fonte: Pesquisa de necessidades -PIBID-Subprojeto Língua Inglesa- 2023

Com esta pergunta, buscou-se entender a visão dos alunos quanto a importância da língua inglesa e o quanto eles a consideram relevante e, com base nas respostas, é possível compreender que os respondentes reconhecem a importância da língua inglesa para sua formação, como está exposto no gráfico, visto que grande parte das respostas destacaram o nível máximo de relevância. Este dado se mostra como relevante, pois mostra que, apesar das problemáticas e crenças relacionadas ao aprendizado do idioma, os respondentes percebem a relevância do estudo da língua.

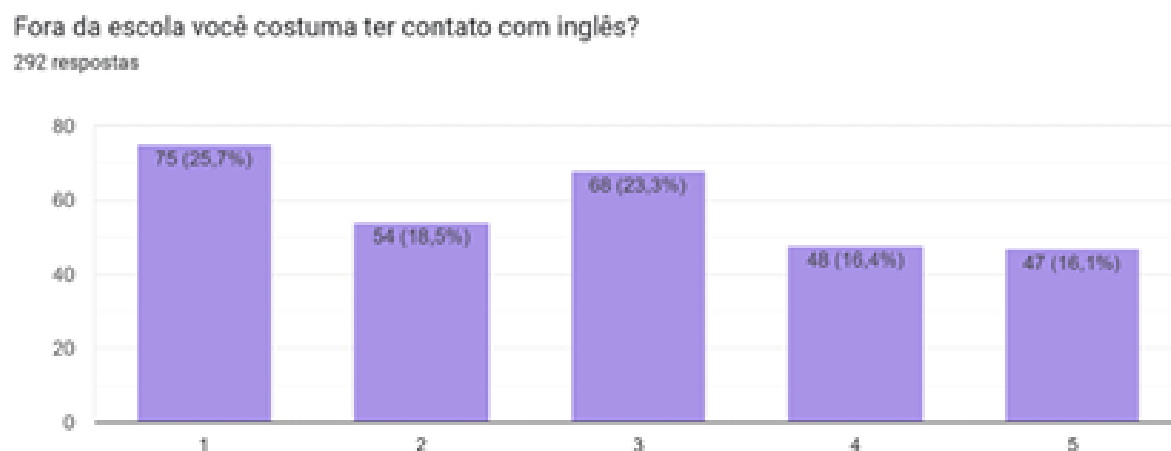
Gráfico 2: Nível de conhecimento da língua inglesa segundo os discentes (292 respostas)



Fonte: Pesquisa de necessidades -PIBID-Subprojeto Língua Inglesa- 2023

A partir desse questionamento, objetivou-se compreender a visão dos alunos quanto ao nível de conhecimentos no idioma que eles reconheciam ter até a aplicação do questionário. Dado que grande parte dos respondentes provém da rede pública de educação e que tiveram o ensino formal da língua pela primeira vez ao adentrar na escola que disponibiliza apenas os anos finais do ensino fundamental, a maioria dos estudantes julga ser de nível básico. Esta resposta se mostrou relevante para traçar estratégias e atividades para mediação do processo de aprendizado dos alunos.

Gráfico 3: Contato que os alunos tinha com a língua inglesa fora da escola (292 respostas)



Fonte: Pesquisa de necessidades -PIBID-Subprojeto Língua Inglesa-2023

Esta pergunta foi essencial para o desenvolvimento do projeto English Around Us, pois grande parte dos estudantes demonstrou não reconhecer que estão expostos ao idioma e quando relacionada aos gráficos anteriores, revela que apesar dos alunos reconhecerem a importância da língua inglesa e serem de nível básico no idioma, não costumam ter contato com outras fontes que possam auxiliar no aprendizado do idioma.

Os dados coletados na pesquisa foram muito importantes para a compreensão da realidade dos alunos e para o desenvolvimento de estratégias que ajudassem no processo de aprendizagem da disciplina de língua inglesa, como a implementação do projeto. Em relação aos resultados obtidos através do projeto English Around Us, percebeu-se de modo geral que os alunos se mostraram bastante engajados em suas produções e com a disciplina ao longo da execução da proposta. Como produtos finais, foram produzidos vários cartazes em forma de desenhos, colagens, algumas maquetes, entre outras produções, como slides. A partir disso, compreende-se que os alunos conseguiram absorver a temática da atividade e puderam perceber como a língua inglesa está presente em seu cotidiano, estimulando também o uso das habilidades linguísticas, visto que foi necessário expor para os colegas seus materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência tratou de uma análise através das percepções dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de como um projeto ajudou na interação dos alunos na disciplina de língua inglesa. Ressaltamos que entender a realidade dos alunos com a língua estrangeira foi muito importante para o desenvolvimento do projeto, pois foi a partir das análises feitas através do formulário de necessidades que pudemos entender e articular melhor o que iríamos propor para os alunos. É notório que os estudantes ficaram mais engajados na disciplina, pois demonstraram entender que o inglês está muito presente em suas vidas, por mais que não estivessem cientes dessa realidade. Concluímos que, através de nossas experiências enquanto bolsistas, que o desenvolvimento de projetos, como no caso desse, contribui de forma relevante na formação dos alunos e tem resultados satisfatórios para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magda. **Uma tentativa de desmistificar a não-aprendizagem de inglês em escolas públicas.** Dia a dia Educação. Unioeste-Cascavel [s.d.].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira:** elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015

LEFFA, Vilson. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas; A perspectiva das teorias da complexidade.** Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 6, n. 1, 2006.